

POSSE
NOVA DIRETORIA ASSUME DIA 12

050
R454
N-363-ano-33-1996

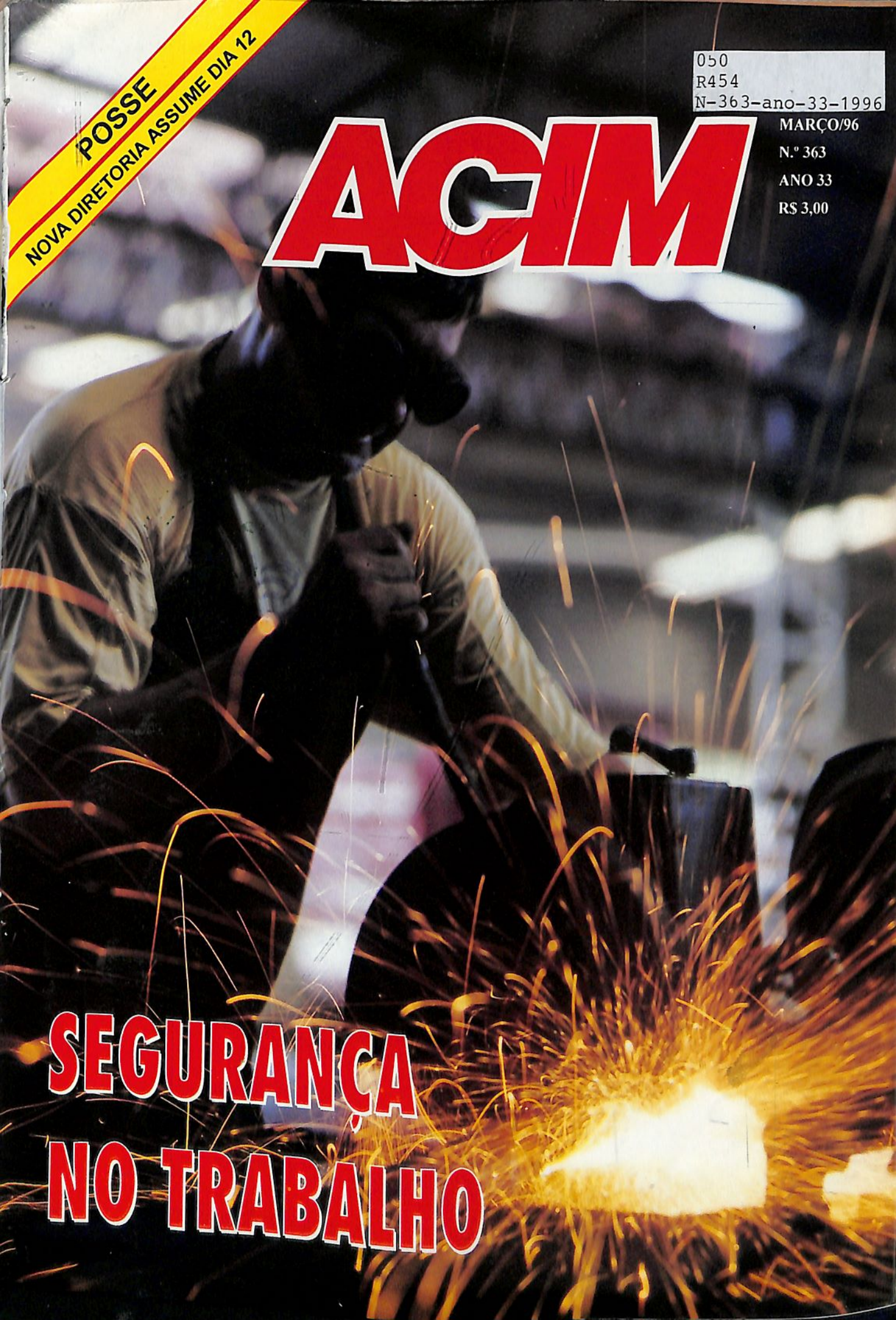
ACIM

MARÇO/96

N.º 363

ANO 33

RS 3,00

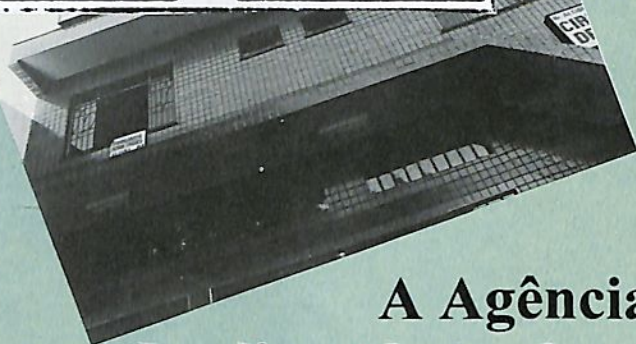


**SEGURANÇA
NO TRABALHO**

ACIM

Clas. 050
R454
Reg. 0290
Data 22-04-05 - D.R. 1
Proced.
NF
R\$ Data

Associado



**A Agência ACIM do
Jardim Alvorada está à sua disposição!**

**DÊ SUGESTÕES!
CRITIQUE!!
PARTICIPE!**



Você estará colaborando para o crescimento
empresarial da nossa região.

É por isso que a Agência ACIM do Alvorada foi criada:
para estar sempre ao seu lado!

Por isso, apareça! A ACIM lhe espera de braços e ouvidos
bem abertos, pronta para receber críticas e sugestões.

Av. Pedro Taques, 2527 - sala 102 - fone/fax 228-3774

Aguardamos sua participação!

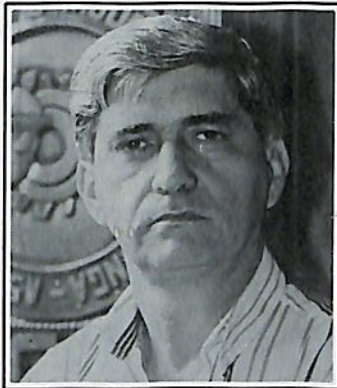
DIRETORIA DA ACIM PARA A AGÊNCIA DO JARDIM ALVORADA

ACIM: A FORÇA EMPRESARIAL QUE UNE E CONSTRÓI!

PALAVRA DO PRESIDENTE

por Pedro Granado Martines

Após dois anos, finalmente chegou o momento de entregarmos a incumbência de administrar a ACIM para outro empresário. Este é um momento muito importante na vida da entidade. E para Maringá, já que a Associação tem participado ativamente da vida comunitária. Sem contar que os 1.600 associados que mantêm a entidade são responsáveis pelo desenvolvimento da cidade através da produção e comercialização de bens, geração de serviços, empregos e tributos.



Nova Caminhada

Num processo transparente e democrático, nossos associados escolheram o empresário Hélio Costa Curta para dirigir o destino da entidade nos próximos dois anos. Claro, ele não está sozinho nesta tarefa. Mas, através do nosso presidente eleito, quero desejar que todos sejam felizes nesta nova caminhada.

A ACIM sempre teve no seu comando pessoas capazes, líderes que souberam honrar o nome e a história de lutas e conquistas da entidade. Com certeza, os empresários que assumem a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo neste 12 de março também marcarão com letras maiúsculas seus nomes nos anais da História da Associação.

Dedicação

É um trabalho árduo dirigir a Associação. Principalmente para o presidente. Às vezes é necessário deixar num segundo plano os negócios particulares e, em alguns momentos, ficar distante até da família para se dedicar com mais fôlego a alguns eventos ou na resolução de problemas que surgem nesta caminhada.

Digo isto não com o objetivo de desestimular nosso sucessor. Mas de alertar aqueles que consideram fácil a tarefa de administrar a ACIM. Nos anos que se passaram, recebemos críticas. Muitas construtivas, e tratamos de assimilar e corrigir nossas posturas. Outras negativas, vindas de pessoas que com certeza não sabiam da

dedicação e das nossas boas intenções.

Recebemos também muitos elogios, que divido com todos os diretores. E agradeço o voto de confiança que os associados e a comunidade em geral depositaram em nossa diretoria. Uma confiança que procuramos honrar em todos os momentos.

Privilégio

Maringá é uma cidade privilegiada. Teve o privilégio de ter pioneiros arrojadados, que se preocuparam com o futuro da "Cidade Canção". Planejada, arborizada, com solo fértil, comércio forte e indústria emergente, o município tem condições de se desenvolver ainda muito mais.

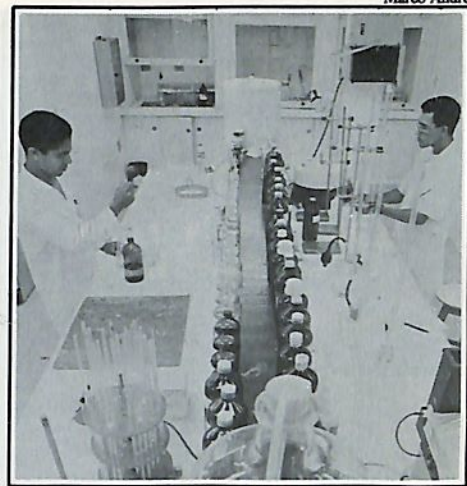
Algumas obras em andamento, como o Porto Seco, o Aeroporto Internacional, o próprio Novo Centro, o Gasoduto, a nova Rodoviária, e tantas outras, deverão dar um fôlego maior aos empresários e cidadãos de um modo geral. O país passa por uma fase de transição e precisamos lutar para que Maringá não pare no tempo.

A transição econômica - Plano Real - trouxe desemprego. Por isso, é preciso que idealizemos projetos, juntemos esforços no sentido de trazer indústrias, atrair empresas e estimular nossos empreendedores a abrir novos negócios. E com isso gerar empregos, tributos e desenvolvimento.

Otimismo

Como presidente da ACIM, nos últimos anos convivi com pessoas que trabalham pelo país, por Maringá. Presidentes, diretores e funcionários de entidades e empresas. Políticos e personalidades. Dei sugestões. Ouvi. Aprendi. Juntos, idealizamos projetos. Demos nossa parcela de contribuição para o município.

Acredito nas pessoas que estão nos sucedendo. Acredito em Maringá e no Brasil. Há um longo caminho a ser percorrido. E quando efetivamente houver um sentimento maior de cidadania dentro de cada um, aí sim nosso país estará amadurecido para chegar ao pleno desenvolvimento.



Tecpar: investimentos em qualidade

ENTREVISTA	06
CAPA	09
ARQUEOLOGIA	14
APCE	15
POSSE	16
CAPITAL DE GIRO	18
NOVOS EMPREENDIMENTOS	19
ARTIGO	24
MEU NEGÓCIO	25
PENSO ASSIM	26

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS
DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXIII - Nº 363 - MARÇO/96
Publicação Mensal da
Associação Comercial e Industrial
de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Luiz Carlos Masson
EDITOR RESPONSÁVEL
Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Claudomiro Venâncio

CONSELHO EDITORIAL
Carlos Roberto Previdelli,
Claudomiro Venâncio, Dirceu Herrero Gomes,
Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz,
Maria Alice Pinatti, Paulo de Moraes Badan e
Wagner Ramos

PRODUÇÃO GRÁFICA E
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Editora Organsil - Telefax: (044) 224-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.
A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. Cartas para a Assessoria de Comunicação Social da ACIM:
Rua Néo Alves Martins, 2321
Fone: (044) 226-1331 - Fax: (044) 223-5007
Caixa Postal 1033
Maringá - Paraná

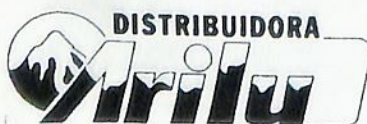
Filiada à ABERJE
Associação Brasileira de
Comunicação Empresarial



A MELHOR FATIA DO MERCADO



**EXCELÊNCIA
EM PRODUTOS**



UMA PARCERIA CONSTANTE

Rua Alberto de Oliveira, 901
Telefax: (044) 224-3726
MARINGÁ - PR

LUKAS...

Entrevista com Deus

A reportagem desta coluna encontrou, vagando por aí, o todo-poderoso, o popular "dono do pedaço". Bem disposto, sorridente, sem o triângulo na cabeça e de barba feita, Ele falou sobre vários temas e demonstrou que é bem vivido. E bota bem vivido nisso! A seguir os principais trechos do bate-papo.

— Boa noite. Vou começar com uma pergunta idiota: o senhor vai bem? (silêncio. Deus, mesmo com sua benevolência, acha a pergunta idiota demais e recusa-se a responder).

— Bem... como o senhor criou a Luz?

— Na verdade a Luz foi feita por um Outro, antes de mim. Por inexperiência, ligou o sol em 220 e queimou tudo. Foram mais de 500 trilhões de anos de trevas e escuridão. Vocês, mesmo com as chuvas e a Copel, não sabem como são felizes.

— E os animais?

— Graças à minha onipresença vejo que vão bem. Alguns já estão no 6º mandato. (risos. Deus também sabe ser irônico).

— Refiro-me à criação dos animais ditos irracionais. Por que o senhor criou ornitorrinco, équidna, pangolim, mussaranho...?

— Sei lá. (em off, Deus confidencia que terminou a construção do mundo em 3 dias; no resto, até o descanso, ficou inventando animais para passar o tempo).

— E baleias? Pra que servem as baleias?

— Pro pessoal do Greenpeace fazer turismo pelo mundo e não ter que trabalhar, como o resto das pessoas. Deus (eu) é complacente.

— O senhor não se acha um pouco prolixo? O Livro não poderia ter passagens como: "Junta a molecada, os bichos e constrói um barco de 80 metros que Eu vou inundar tudo isso aqui." Em seguida a gente já lia que tava todo mundo do outro lado, salvo e seco com a pomba do galinho no bico prestes a virar comida do gato. Não era umas?

— Meu filho, com 40 dias e 40

noites chovendo, com o perdão do trocadilho, eu tinha que ser bem profundo.

— E aquelas palavras? Logo no começo a gente já dá de cara com Pentateuco. Depois vem mirra, joio, ázimo, efó, filhó, còvado, capitéis, cingulo, pistola do Abreu...

— Epístola dos Hebreus.

— Sim, desculpe. Mas... mudando de assunto; o senhor criou assunto com ç ou com dois s?

— Com dois s.

— Então, mudando de assunto; o senhor poderia me dar um autógrafo? (dou-lhe a caneta e o bloco de anotações).

— Sinto muito. Esse papel tem linhas retas. Eu não escreveria certo.

— Faz sentido. Bem, agora uma pergunta angustiante: o mundo vai acabar?

— Sim. No dia em que fizerem uma telenovela cujos personagens se chamem Jeséias, Zanoé, Josafá, Laomim, Jó, Amalec e Jeroão.

— Ufa! Benditos Dr. Raul, Jéssica, Igor e Cassandra. Estamos salvos!! Agora, outro assunto delicado; Existe o... tihoso?

— Ah! Lúcifer? Deve estar alhures.

— O quê?

— Alhures: em outro lugar; em outra parte.

— Sei. Mais uma pra se juntar aos capitéis.

— Meu filho, eu não estou filosofando. Você é que não tem raciocínio.

— Bom... vamos falar sobre a Torre de Babel, que os homens construíram a fim de alcançá-lo. Depois de tempos, as línguas começaram a se misturar e ninguém mais sethetantpf aftzyest klangpf. O que o senhor undpf and rashne tem a dizer?

— O quê?

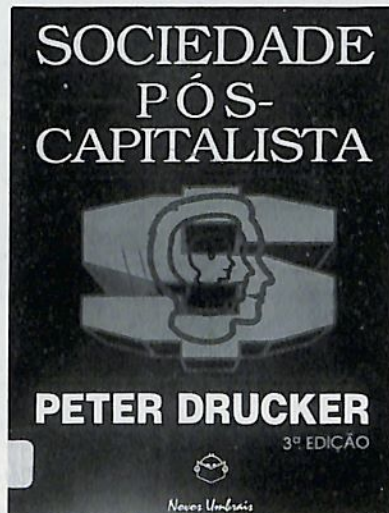
— Nada, não. Deixa pra lá. Bem, Deus; ao contrário do seu, o meu tempo é curto e vamos terminar a entrevista com uma última pergunta: o que o senhor acha da "dança da garrafa"?

— Meeeee Deus!!!

Sociedade Pós-Capitalista

por Agnaldo Castanharo

Quando li o título do livro de Peter Drucker – “Sociedade Pós-Capitalista” – fiquei curioso para saber do que se tratava, uma vez que o autor é considerado hoje um dos maiores “gurus” da Administração. Quis saber como o autor analisa a sociedade frente às transformações que esta enfrenta atualmente. Com a leitura desta obra, fica mais fácil entender tais transformações, uma vez que Drucker apresenta dados e fatos históricos dos últimos 200 anos.



meter-se a uma reengenharia, desde o processo de ensino – aprendizagem – até o processo operacional-administrativo.

As escolas terão o desafio de fazer com que seus alunos aprendam a aprender. O sistema de ensino terá que ser aberto à sociedade e preparado para receber de volta seus engenheiros, médicos, advogados e outros, em busca do conhecimento. Agora mais do que nunca, ser instruído é um fator determinante.

Analisando dados da Revolução da Produtividade, o autor apresenta as mudanças que estão ocorrendo com a Revolução Gerencial, e nos mostra sua visão sobre o controle das Corporações. A questão educacional das Nações, e a questão que nos incomoda tanto nos dias de hoje que, é a Produtividade da Criatividade e do Conhecimento, são outros assuntos abordados.

O autor cita com muita propriedade que agora é a vez dos “macacões brancos” – uma referência aos executivos das organizações – darem sua parcela de contribuição para o avanço das corporações, pois os “macacões azuis” – referência aos funcionários – já fizeram sua parte. Peter Drucker comenta que o Japão está formando a Sociedade do Conhecimento, enfatizando que um país que dispõe de trabalhadores do conhecimento não terá dificuldade para fabricá-los a baixo custo e com alta qualidade. A Produtividade do Conhecimento será o fator determinante da posição competitiva de uma empresa, indústria, e de todo um país.

Nenhum país, indústria ou empresa têm uma vantagem ou desvantagem natural. A única coisa que será cada vez mais importante, tanto na economia nacional como na internacional, é o desempenho gerencial para tornar produtivo o conhecimento. O autor afirma que as escolas deverão assumir um novo papel na sociedade. O sistema educacional deverá sub-

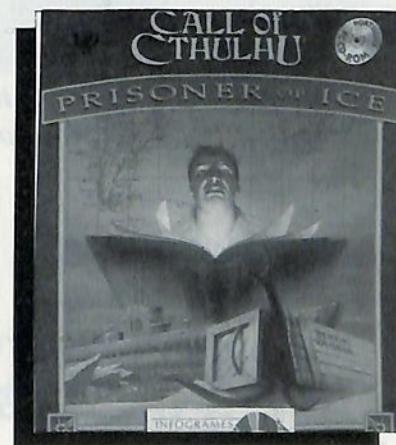
Drucker descreve ainda, e de forma interessante, o novo perfil do profissional que as empresas têm que buscar no mercado. Levanta a discussão entre “Generalista” versus “Especialista”, onde cada vez mais o profissional que ver a floresta mas não enxergar as árvores comete uma falha muito séria. Assim como também estará cometendo um erro de tal proporção o profissional que ver as árvores e não enxergar a floresta. O autor explica a transformação do mundo, da Era do Capitalismo para a Era do Conhecimento, fazendo com que haja um repensar da sociedade como um todo.

Acredito que este livro deva ser lido por empresários, políticos, educadores e, enfim, todos que têm a responsabilidade de formar opinião, preparar e facilitar a transformação que a sociedade está passando. Além disso o autor descreve nas 170 páginas, de forma agradável e numa linguagem de fácil compreensão, assuntos de muita importância na vida das pessoas, empresas e nações.

Este livro, no meu entender, completa-se com a leitura de outras obras, algumas citadas nesta coluna, como: “Paradoxo Global”, de Naisbitt; “A estrada do futuro”, de Bill Gates, e “A Vantagem Competitiva”, de Michael Porter.

Agnaldo Gerson Castanharo é Engenheiro Mecânico e Consultor do Sebrae

OS LANÇAMENTOS DA
INFORMÁTICA,
OS CLÁSSICOS DA
ADMINISTRAÇÃO
E OS SUCESSOS DO
MARKETING.



Os lançamentos da informática sobre programas ou CD-ROM você encontra na Bom Livro, sempre com os melhores preços e um atendimento nota 10.

Bom Livro
LIVRARIA - PAPELARIA - BRINQUEDOS

AV. HERVAL, 362
FONE (044) 222-5911
R. S. DUMONT / AV. G. VARGAS
FONE (044) 226-5250



“O presidente da ACIM se transforma numa vitrine. Tem que dar todos os exemplos possíveis como empresário e cidadão. Consegui isso durante toda minha vida e nos 22 anos como empresário”

ENTREVISTA

Conheça o novo presidente

Os associados da ACIM elegeram no dia 28 de fevereiro o empresário Hélio Edy's Delmúlti Costa Curta para a presidência da entidade. Proprietário da Hiconci – Hidráulica e Construção Civil – o empresário possui também uma propriedade agrícola onde cria gado de leite e eqüinos. Tem uma atuação comunitária destacada. Foi presidente da Sociedade Rural por duas gestões, presidente do Maringá Clube e também da Cacenor – Coordenadoria das Associações Comerciais do Noroeste do Paraná.

Hélio Costa Curta chegou em Maringá em 1953, aos três anos. Ele faz parte de uma tradicional família de comerciantes. Seu avô foi proprietário do Bar e Restaurante Central, famoso na década de 50

por ser o ponto de encontro de corretores de carros e imóveis. Seu pai abriu um dos primeiros hotéis da cidade, o Catanduva. Posteriormente inaugurou o Bar e Restaurante Itamarati, em frente à antiga rodoviária, que ficava no local onde é hoje a Praça Napoleão Moreira da Silva. Sua mãe foi proprietária da Aureana Modas, a primeira boutique de roupas finas, inaugurada em 1957.

Em 1967, Hélio Costa Curta ingressou na Faculdade de Engenharia de Curitiba, onde se formou cinco anos depois. Fez cursos de especialização em Saneamento, Hidráulica e Segurança no Trabalho. Foi professor da Universidade Estadual de Maringá. Trabalhou na Sanepar como estagiário e como engenheiro de

obras do Noroeste. Ficou até 75, quando fundou a Hidráulica e Construção Civil Limitada, que atua nos ramos da construção civil, saneamento e pavimentação.

Após duas gestões como diretor da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Costa Curta parte para um novo desafio: comandar a entidade nos próximos dois anos. A seguir, ele fala de seus planos à frente da ACIM.

ACIM: O que levou o senhor a disputar a presidência da ACIM?

COSTA CURTA: Primeiro foi a convocação do atual presidente, Pedro Granado, que me convidou a disputar as eleições. Evidentemente, coloquei meu nome à apreciação de toda diretoria, do Conselho Deliberativo e da comunidade, já que isso



“Queremos discutir e buscar soluções para o problema do desemprego e de antagonismos que dificultam essa relação entre empresário e trabalhador. Muitas vezes essa relação se torna um pesadelo para os dois lados”

foi noticiado pelos jornais. Ao mesmo tempo, pedi que houvesse esforços para se conseguir um outro nome, tendo em vista que a situação econômico-financeira do país não é das melhores e tenho que me dedicar muito à minha empresa. Mas, não foi possível. É evidente que ser presidente da ACIM é um grande orgulho. Agora, a carga decorrente disso é também pesada. O presidente se transforma em uma vitrine, tem que dar todos os exemplos possíveis e imagináveis como empresário e cidadão. Isso consegui fazer durante toda minha vida e nos 22 anos em que estou na atividade empresarial. Vamos tentar conduzir com a máxima competência os destinos da nossa empresa e da ACIM.

ACIM: Como o senhor encara o fato de a ACIM ser solicitada para participar ativamente da vida comunitária, além, é claro, de atuar na defesa dos interesses dos empresários?

COSTA CURTA: Esse compromisso social da ACIM nos assusta um pouco. Ela realmente é muito solicitada. E pretendo resolver isso utilizando de uma forma bastante ampla toda diretoria. Cada diretor, dentro do seu segmento, será aproveitado ao máximo.

ACIM: Quais os critérios que o senhor utilizou para formar a diretoria?

COSTA CURTA: Primeiramente chamamos aqueles companheiros que já estavam ao nosso lado na antiga diretoria e que tiveram uma participação bastante ativa. Fiz isso porque, se somos uma seqüência

do trabalho desenvolvido pelos ex-presidentes Massao Tsukada e Pedro Granado, eu teria que convidar os diretores atuantes da atual diretoria. E fiquei surpreso e alegre ao ver que a maioria dos diretores atendeu ao pedido para que continuassem. E aqueles que não puderam responder positivamente devido às atividades particulares, farão parte do Conselho Deliberativo. Este foi o enfoque principal para composição da chapa.

ACIM: E quais serão as prioridades dessa diretoria?

COSTA CURTA: Uma das prioridades é a criação das Câmaras Setoriais, que terão uma atuação firme e constante na nossa administração. Dentro da Diretoria para Assuntos Comunitários deveremos realizar uma nova edição do Fórum de Debates sobre Segurança Pública. Também vamos organizar um Fórum Sobre o Desenvolvimento Regional para descobrir a verdadeira vocação da nossa região. Seria um complemento ao trabalho já desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento Regional – IDR – criado na gestão Massao Tsukada. Vamos articular a criação de um Fórum Permanente para discutir a relação Capital e Trabalho. Queremos buscar soluções para o problema do desemprego e de antagonismos que dificultam o relacionamento entre o empresário e o trabalhador. Muitas vezes essa relação se torna um pesadelo para os dois lados. A construção de uma nova sede também é uma das metas, já que o prédio

BLINDEX
muito acima do
lugar comum



BOX BLINDEX

*Para cada banheiro
uma solução criativa.*

*Não descora, resiste
à umidade, ao calor,
não absorve poeira,
gordura e resiste a
qualquer agente
químico,
permanecendo
sempre novo.*

**Qualidade,
durabilidade,
beleza.**

 **GUAPORÉ**®
VIDRAÇARIA

Av. 19 de Dezembro, 569
fone (044) 224-2235

**20 anos de
qualidade transparente**

atual está ficando pequeno diante do crescimento da associação. E continuaremos realizando cursos e eventos, contando sempre com a colaboração de nossos parceiros, o Sebrae, a Prefeitura Municipal, a UEM e outras empresas e entidades. Para isso contaremos também com uma Câmara Setorial para Cursos e Pesquisas. Um outro projeto que procuraremos colocar em prática é a atração de atividades turísticas e eventos de grande porte para que possamos incentivar o comércio da cidade.

ACIM: O senhor assume a ACIM num ano de eleições municipais. O senhor acredita que enfrentará problemas, já que a associação tem uma participação comunitária muito ativa?

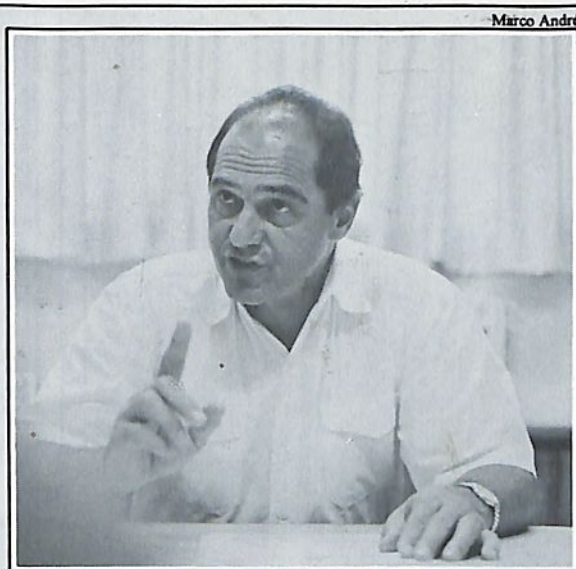
COSTA CURTA: A ACIM continuará mantendo sua posição apartidária. Ela deverá se manter informada sempre, mas não se envolvendo diretamente. Não temos

restrição a qualquer um dos nomes de prováveis candidatos que estão sendo divulgados através da imprensa. Mas, posteriormente à eleição, a ACIM manterá, sempre que possível, um respeito à autoridade constituída.

ACIM: Existem projetos que o senhor gostaria de ver no plano de trabalho dos candidatos a prefeito?

COSTA CURTA: Evidentemente que sim. Considero Maringá uma pedra preciosa, só que precisa ser lapidada. É uma cidade que tem muito a oferecer e, assim como faz parte de nosso plano de trabalho o incremento ao turismo, acho que muita coisa nesse sentido pode ser feita pelo Poder Público. O setor industrial tem que ser incrementado. Pretendemos fazer cobranças constantes nesse sentido. O comércio também precisa ser observado com muito carinho. A ACIM possui o IDR, que já alcançou ótimos resultados e continuará nos auxiliando na elaboração de projetos. O diretor da área, Jefferson Nogaroli, fez seu plano de trabalho e garantiu que o programa dele é intenso, vasto e bastante trabalhoso. Será um segmento muito atuante em nossa gestão e que poderá trabalhar em parceria não só com a atividade privada, mas também pública. O IDR está à disposição da Prefeitura para discussão de projetos visando o desenvolvimento de nossa cidade e região.

ACIM: Como o senhor analisa as difi-



Marco André

“A sociedade depende muito da classe política. Vamos trazer os políticos para nossas reuniões e cobrar ações positivas. Isso quero ressaltar: seremos cobradores insaciáveis dos políticos. Não tenham dúvidas disso”.

culdades que as empresas estão tendo para saldar seus compromissos bancários?

COSTA CURTA: Ficaremos atentos às novas leis que regulamentarão essa relação comércio/bancos, porque o empresário foi muito mal acostumado: o banco era um parceiro constante das empresas, quando isso deveria acontecer apenas ocasionalmente. O nosso capital de giro estava dentro de um banco. Isso é errado. Mas não foi nossa culpa. A culpa era do sistema. E agora, para nos desvencilhar disso, não será fácil. Então acredito que a associação terá que tentar acordos, diálogos, principalmente com a área política para que se tente resolver esse problema da melhor forma possível.

ACIM: A maior parte dos associados da ACIM é formada por comerciantes. O senhor atua no setor da construção civil. O senhor acredita que saberá detectar as necessidades do comércio?

COSTA CURTA: Também me preocupei muito com esse aspecto quando aceitei a candidatura. Mas, vou responder isso narrando uma experiência que tivemos na Associação dos Empreiteiros. Nosso melhor presidente não foi um engenheiro civil, mas um engenheiro eletricitista. Isso porque ele conseguiu se manter a uma certa distância, apenas acionando os diretores das áreas para que resolvessem os problemas. Na composição de nossa chapa,

escolhemos diretores bastante significativos dentro da área comercial, como é o caso do atual presidente do Copejem, o Rubens Abrão, que assumirá a diretoria para Assuntos do Comércio. Além disso, estamos prevendo a criação de uma Câmara Setorial para esta área. Embora eu seja da indústria da construção civil dependendo muito do comércio devido a uma ligação do nosso setor de compras e aquisições. Sei quais as dificuldades que os comerciantes estão passando e, junto com nossos diretores, tentaremos ajudar a reverter esse quadro.

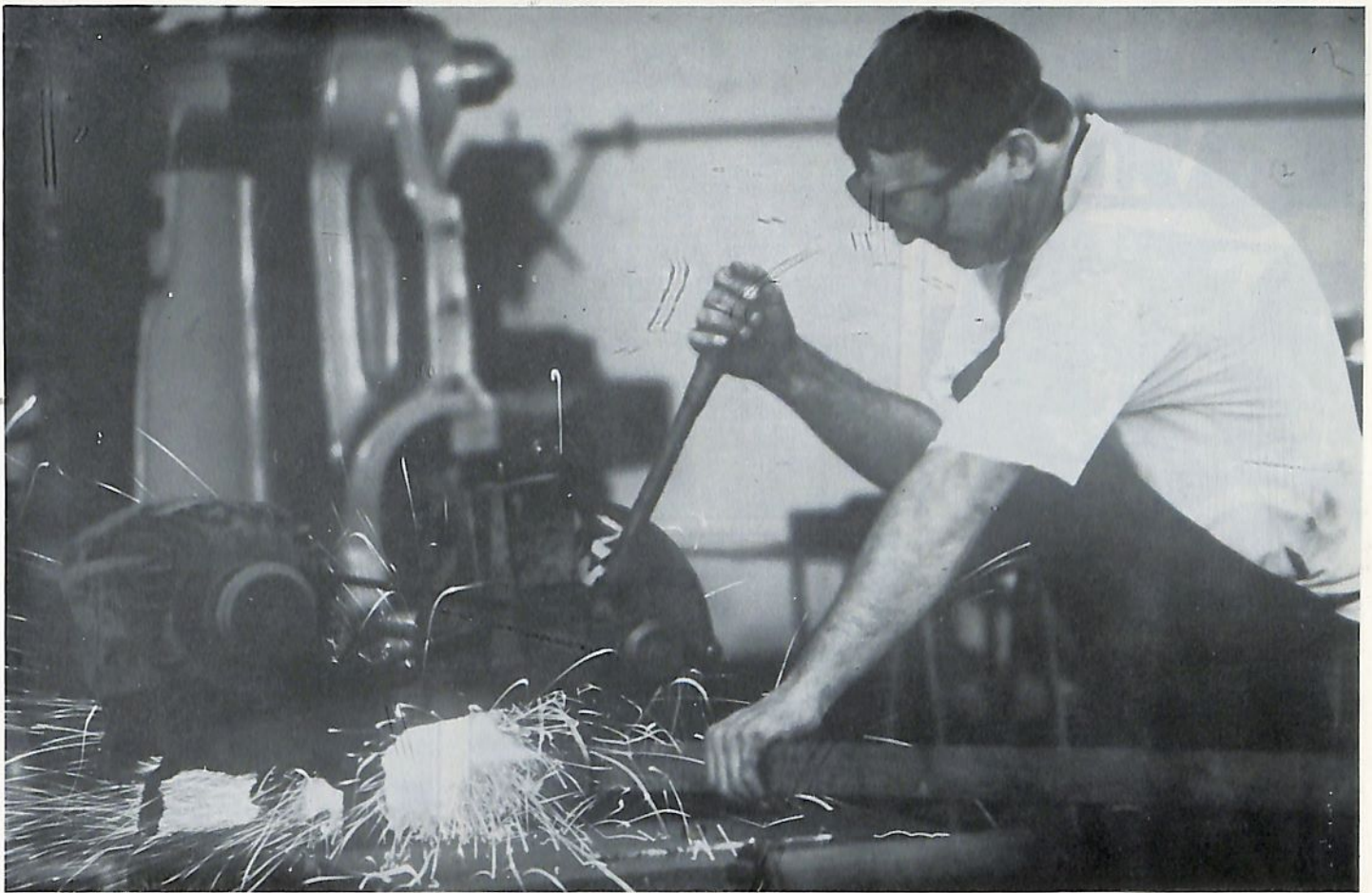
ACIM: Na sua opinião essas dificuldades que o comércio passou, principalmente em 95, se repetirão no transcorrer de 96?

COSTA CURTA: Estamos caminhando para uma melhora. Existe uma consciência hoje do que pode e do que não pode ser gasto. Isso não havia nos anos passados. Sou

bastante otimista e acredito que dependemos exclusivamente, como cidadãos, comerciantes e seres humanos, de uma palavra chamada trabalho. E o trabalho é a chave que abre todas as portas: da educação, da saúde, da alimentação, da segurança, da dignidade. Então, se o Governo conseguir preservar o trabalho, e vamos tentar colaborar com isso, será superada toda essa crise e teremos um crescimento consciente. Não tínhamos consciência do nosso crescimento. Os empresários e agricultores viviam numa auréola falsa, numa ciranda financeira que não era progresso, mas simplesmente rolagem de dívidas, que ofuscava aquele que trabalhava. Desmascarando isso, o trabalho volta a ser a peça fundamental e o país voltará a se desenvolver.

ACIM: Isso quer dizer que o senhor acredita que o Plano Real está no caminho certo?

COSTA CURTA: Não digo que está no caminho certo, mas na direção certa. O caminho pode ser que tenha que ser encurtado, aberto, como diz o matuto, a picada, golpes de facão. Depois, esse caminho tem que ser alargado, pavimentado. Tem muito chão a ser percorrido. Dependemos muito da classe política. E a ACIM vai trazer os políticos para nossas reuniões e cobrar. Isso quero ressaltar: seremos cobradores insaciáveis dos políticos. Não tenham dúvidas disso.



CAPA

Um milhão de dedos

No Brasil, os acidentes de trabalho são comuns. O problema pode ser falta de conscientização tanto de empregadores como de trabalhadores. Empresários podem economizar adotando medidas de prevenção

As estatísticas impressionam. Anualmente ocorrem cerca de 600 mil acidentes de trabalho; pelo menos 5000 trabalhadores morrem e outros 5000 mil ficam incapacitados. Imprudência, negligência e descaso com os equipamentos de segurança sustentam esses números, contabilizados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS.

Os canteiros de obras são os locais onde se registram o maior número de acidentes, provocados por operários que costumam desprezar os rituais e os apetrechos de segurança. O Ministério do Trabalho, encarregado de fiscalizar o cumprimento de leis que disciplinam as rotinas de segurança, costuma ser acionado com freqüência para fiscalizar as em-

presas.

Semanalmente ocorrem em Maringá pelo menos 40 acidentes de trabalho. Suspeita-se que esse número seja mais expressivo, considerando que nem todas as vítimas recorrem ao auxílio previdenciário, principalmente por não possuírem carteira assinada.

A desqualificação profissional e o baixo nível de conscientização do empregador também são apontados como fatores que mantêm elevados os índices de acidentes no trabalho. Mas a imprudência é a causa principal da dramática estatística que rende ao país, nesse item, o primeiro lugar no ranking mundial.

NEGLIGÊNCIA: O engenheiro de segurança Ernesto Szpoganicz, fiscal do

Ministério do Trabalho, é um dos que atribui os acidentes à negligência, considerando que a fatalidade ocorre por conta de inúmeros fatores, nem sempre de responsabilidade exclusiva do trabalhador. "A imprudência limita a culpa ao operário, quando a experiência nos têm mostrado que um acidente de trabalho acontece estimulado pela conjugação de diversas circunstâncias", afirma.

Ernesto Szpoganicz, respeitada autoridade no assunto, está convencido de que números menos trágicos somente serão contabilizados quando as empresas de fato se enquadrarem nas rígidas regras de segurança previstas na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT - e obedecerem o conteúdo das Normas Regula-

RESTAURANTE DEVILLE



Atrações Deville

Diariamente

- Café da manhã servido no restaurante das 07h00 às 10h00.
- Almoço e Jantar à la carte, o melhor da Cozinha Internacional
- **Dixie Bar** – No térreo do hotel, aberto ao público das 18h00 à 01h00, com o melhor serviço, de drinks e coquetéis da região.
- **Sauna** seca e úmida, piscina, sala de jogos salões de convenções.

Consulte-nos.



HOTÉIS
★★★★
Deville
MARINGÁ

Av. Herval, 26 - Fone: (044) 226-1001
Telex: (44) 2211 - Fax: (044) 226-1977
Maringá - Paraná

Cipa

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – Cipa – é o coração da segurança no trabalho. Deve ser constituída conforme o número de empregados e o grau de risco no qual a empresa se enquadra, considerando que a legislação estabelece diversas faixas de acordo com o ramo de atividade.

Os “cipeiros” devem estar familiarizados com todo aparato legal que normatiza a questão. Aliás, o conteúdo programático dos cursos ministrados aos técnicos embasa-se na NR nº 5.

Em Maringá, Senai e Sesi oferecem cursos periódicos, com duração de 18 horas.

Outra figura importante no contexto dos acidentes no trabalho é o técnico de segurança. A atividade do técnico também está prevista em lei. No canteiro de obras, por exemplo, cabe a ele fiscalizar os procedimentos dos operários e zelar pelo uso dos apetrechos de proteção. O Colégio Estadual JK ministra o curso que pode ser profissionalizante em 2º grau. Para quem já concluiu o nível médio, o curso dura 18 meses. No ano passado o colégio formou 90 técnicos.



Uso de equipamentos: trabalho com segurança



Nilson: assessoria às empresas

mentadoras – NRs.

O engenheiro vislumbra outro obstáculo ao recuo dos índices. Na região são poucas as empresas com funcionários suficientes para justificar a criação de todo um aparato de segurança, com técnico especializado na questão, conforme preconiza a legislação. Assim, é de se supor que os acidentes continuarão na casa dos dois dígitos.

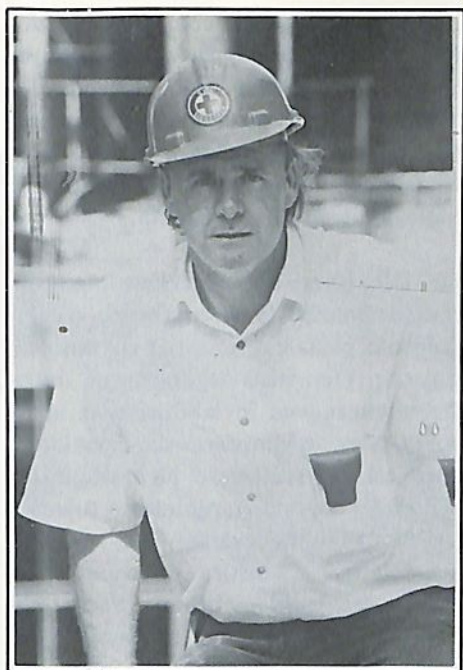
Além disso, o baixo nível da qualificação profissional, especialmente na construção civil, principal âncora dos acidentes de trabalho, predispõe o operário aos riscos de acidentes. O servente Adailton Fernandes da Silva, 28 anos, é um bom exemplo disso.

Em setembro do ano passado o servente dobrava ferragens no canteiro de

obras de um edifício em construção, quando foi atingido na cabeça por um sarrafo que despencou do quarto andar. Minutos antes, havia retirado o capacete sob a justificativa de que lhe provocava coceira. O operário teve sorte – sofreu apenas um pequeno corte no lado esquerdo do rosto e fraturou a clavícula.

Adailton Fernandes enquadra-se perfeitamente no figurino do “acidentado padrão”, que segundo Ernesto Szpoganicz geralmente tem cerca de 30 anos, é casado e pai de dois filhos, sendo que o mais velho tem entre 2 e 3 anos – Adailton Fernandes tem um filho de 4 anos.

ÁLCOOL: Ernesto Szpoganicz diz que anualmente os operários brasileiros perdem um milhão de dedos em acidentes de



Boeira: "cumprimento da lei passa pela valorização do homem"

trabalho. Ele afirma também que as manhãs de segunda-feira e as tardes de sexta-feira são pródigas em registros de acidentes. "Às segundas os operários ainda estão sob efeito do álcool consumido no dia anterior; às sextas, ficam eufóricos com a expectativa de diversão no final de semana e perdem a concentração no trabalho", explica.

José Jair Boeira, engenheiro de Segurança do Trabalho das obras do Shopping Center Aspen Park, convive cotidianamente com o quadro pintado pelo técnico do Ministério do Trabalho. É que no empreendimento trabalham 432 operários, de longe o maior projeto em execução na cidade.

A experiência ensinou a Jair Boeira que o cumprimento das normas de segurança pelo operário passa necessariamente por sua valorização como homem. Nesse sentido, a Norma Regulamentadora Nº 18 contemplou o trabalhador com a exigência de área de lazer e recreação em canteiros de obras.

"Quando asseguramos ao operário boas condições de trabalho e o inserimos no contexto do negócio, reduzimos consideravelmente as possibilidades de acidentes", acredita o engenheiro. Ele acrescenta que o trabalhador, especialmente aquele que exerce atividades braçais, desenvolve um sentimento de exclusão, na medida em que o empregador o trata com descaso por conta de sua desqualificação profissional.

"Essa sensação o torna refratário ao cumprimento de normas, em particular as de segurança", afirma Jair Boeira. Mas não bastam igualdade e tratamento diferenciado para convencer o trabalhador dos riscos que corre desprezando as regras e os apetrechos de segurança. "O treinamento é indispensável", destaca o engenheiro. No caso dos operários do Aspen Park, a entrada no canteiro de obras é precedida de uma sabatina que dura seis horas.

ASSESSORIAS: O vigor do aparato jurídico que ampara o trabalhador no ambiente profissional, estimulou o aparecimento no mercado de assessorias especializadas na implantação de rotinas de segurança em empresas interessadas no cumprimento da vasta legislação que disciplina a questão. "Apesar de consagrado na CLT desde o final da década de 70, quando foram criadas as normas regulamentadoras, o tema ganhou a devida dimensão há menos de dois anos". A explicação é de Nilson Bernardo Martins, Médico do Trabalho e diretor de uma das empresas de assessoria da cidade, o Cesem.

Ele se refere à Portaria nº 24, de dezembro de 94, que ensejou o surgimento da NR nº 7 que trata do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO – tornando obrigatória a realização de exames médicos admissional; periódico; de retorno ao trabalho; mudança de função e demissional.

O cumprimento dessa norma é fiscalizado pelo Ministério do Trabalho e foi adotado vislumbrando a redução dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais, especialmente as Lesões por Esforço Repetitivo, muito comuns em diversas atividades profissionais. A obrigatoriedade do cumprimento da NR nº 7 não distingue as empresas pelo tamanho, e até mesmo pessoas físicas que empregam trabalhadores devem atendê-la.

Mas são poucas as empresas que cumprem a norma, como reconhece Nilson Bernardo. Ele procura conscientizar o empregador sobre a obrigatoriedade – e importância – de se adotar o PCMSO e outros procedimentos legais de segurança no trabalho, como a Norma Regulamentadora número 9, que criou o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRa.

O programa exige que as empresas façam rigorosos levantamentos dos riscos presentes no local de trabalho, quantifique-os e exercite procedimentos

Saúde

*Pense.
O que seria
de sua
empresa
sem ela?*



PARANÁ ASSISTÊNCIA MÉDICA

O Seu Plano de Saúde

FONE: 224-1530

agência

NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça
Você
Também!



**COMPLETO SERVIÇO
"A LA CART",
PIZZAS, RODÍZIO
DE PICANHA,
SELF SERVICE
(por quilo no almoço),
PRATOS ORIENTAIS
E MUITO MAIS !**

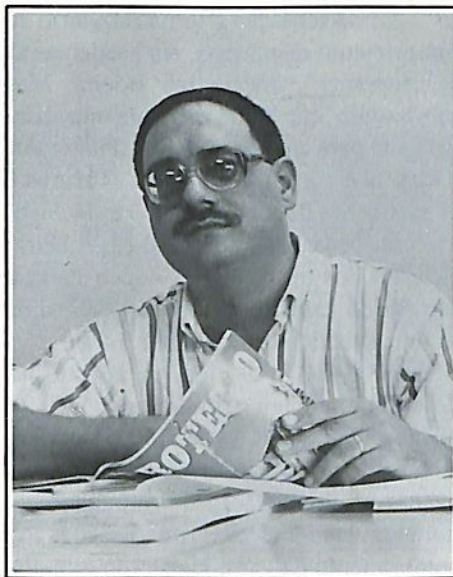


NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Fone: 222-9162

Rua Santos Dumont, 2.555



**Ernesto: "diversas circunstâncias
estimulam a ocorrência de acidentes"**

visando reduzir ao mínimo as possibilidades de acidentes. A NR nº 9 considera inúmeras variáveis para prevenir riscos, o que significa que normatiza desde o tipo de fiação utilizada na rede elétrica, tipo de iluminação, localização de extintores e outros itens que, eventualmente, podem gerar algum acidente.

Visando conscientizar os empresários sobre a nova legislação que trata do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, o Sesi de Maringá criou o Programa de Controle Médico. Além de realizar reuniões com os empresários, os médicos do trabalho do Sesi visitarão empresas, procurando mostrar na prática o que diz a nova legislação.

Os médicos do Sesi farão nas empre-

sas um mapeamento, com a análise dos agentes biológicos, físico e químicos que podem proporcionar danos à saúde dos trabalhadores. E orientarão os empresários sobre as alterações que devem ser feitas no ambiente para que a empresa se enquadre dentro da legislação.

RIGOR: Para o advogado Faustino Francisco de Souza, Mestre em Direito, o cumprimento pelas empresas da rigorosa legislação referente à segurança do trabalho, praticamente inviabilizaria as atividades. Mas, o Ministério do Trabalho, a quem cabe a fiscalização, pode exigir respeito à lei. Seu descumprimento sujeita a empresa a multas severas.

A triste estatística de acidentes de trabalho no Brasil também pode ser creditada à inflexibilidade do empregador em exercitar as normas de segurança "Enquanto o lucro for o objetivo principal do homem, os riscos serão inevitáveis", diz Jair Boeira.

O relaxamento no cumprimento da legislação encontra amparo no próprio Ministério do Trabalho, que não exerce fiscalização preventiva sobre as empresas – age somente quando acionado. Esse procedimento tem explicação simples: a subdelegacia de Maringá tem jurisdição sobre 111 municípios e apenas um fiscal para executar o trabalho. Talvez o empreendedor não saiba, mas aplicar em segurança é um excelente negócio. Segundo as contas do engenheiro Ernesto Szpoganicz, a cada real investido em segurança, se obtém rentabilidade de 400% a 500%.

Multas

Quando há fiscalização técnica do Ministério do Trabalho diversos fatores são levados em consideração. Entre eles, o ruído, pureza do ar, fiação elétrica, estado do telhado, equipamentos de segurança (luva, capacete, extintor de incêndio etc.), condições de higiene, alimentação – se o funcionário fizer refeições no local – uniforme e outros.

No caso de serem encontradas irregularidades, as multas variam de 378 até 6.300 UFIRs. Para quem considerar estes valores baixos, o engenheiro Ernesto Szpoganicz frisa que a atuação pode ser feita a cada 24 horas.

Além da multa, outro ônus para o

empregador pode ser a indenização ao funcionário em caso de acidente de trabalho ou mesmo de doenças que vão surgindo e se agravando ao longo dos anos. O engenheiro comenta que a "falta de segurança" pode ser uma poupança que o trabalhador está fazendo. "Se o empresário se prevenir, será um ônus a menos que terá no futuro", acrescenta.

Ernesto ressalta que "a engenharia de perdas indica que para cada real investido em segurança no trabalho, o empresário ganha quatro". Para se prevenir, toda empresa deve ter um Plano de Prevenção de Riscos Ambientais e um Plano de Controle Médico de Saúde Ocupacional, que são meios básicos para que o empresário saiba como anda seu ambiente de trabalho.

Agenda da Diretoria

Marco André



O presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, participa de reunião da ACIM

Dia 15/01: Fernando Rezende participou da solenidade de inauguração da Farmácia Interna da Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Dia 17/01: Maria Alice Pinatti participou da solenidade de inauguração e apresentação da empresa Cedipar – Centro de Diagnóstico do Paraná.

Dia 19/01: Maria Alice Pinatti participou da solenidade de divulgação dos vencedores do 1º Prêmio de Propaganda de Maringá.

Dia 24/01: Fernando Rezende participou da inauguração da ampliação do Corpo de Bombeiros – Posto da Polícia Florestal.

Dia 25/01: Solange de Paula participou da solenidade de posse do Conselho Municipal Social de Maringá.

Dia 27/01: Wagner Ramos representou a diretoria na abertura do IV Congresso Brasileiro de Estudantes de Medicina.

Dia 30/01: Pedro Granado participou da apresentação do comando da Polícia Rodoviária.

Dia 31/01: Pedro Granado se reuniu com o Secretário dos Transportes, na Prefeitura Municipal.

Dia 05/2: Durante reunião ordinária, a diretoria da ACIM recebeu empresários, que fizeram a apresentação da empresa Pentágono Assessoria.

Dia 09/2: Wagner Ramos representou a diretoria na posse dos diretores da Acepar.

Dia 12/2: O presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, participa de reunião ordinária na ACIM.

Dia 14/2: Pedro Granado e Valdir Pignata se reúnem com empresários do Jardim Alvorada na agência da Zona Norte da cidade.

Dia 23/2: Fernando Rezende participa de reunião na Prefeitura sobre problemas com os “flanelinhas” (guardadores de carros).

Jorge Toyofuku participa do lançamento do livro “Eleições 96”, escrito por Ulisses Maia, na OAB.

Dia 28/2: Diretores participam da votação para eleição da nova diretoria da ACIM.



Reunião da diretoria da ACIM com empresários da Pentágono



Diretores da ACIM se reúnem com empresários na Agência do Alvorada



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Néo Alves Martins, 2321

Fone: (044) 226-1331

Fax: (044) 223-5007 – C.P.: 1033
Maringá – Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Pedro Granado Martines

Primeiro Vice-Presidente:

Hélio Edys Delmutti Costa Curta

Segundo Vice-Presidente: Jorge Toyofuku

Diretor p/ Assuntos do Comércio:

Antônio Donisete Busíquia

Diretor p/ Assuntos da Indústria: Claudomiro Siroti

Diretor p/ Assuntos da Prestação de Serviços:

José Luiz Sander

Diretor p/ Assuntos de Comércio Exterior:

Jefferson Nogaroli

Diretor p/ Assuntos Comunitários:

Fernando José Rezende

Diretor p/ Assuntos Sócio-Econômicos:

Dirceu Martins

Diretor p/ Assuntos de Informações Cadastrais:

Carlos Roberto Previdelli

Diretor de Finanças e Patrimônio:

Cláudio Haruo Mukai

Diretora de Eventos e Promoções:

Maria Alice Pinatti

Diretora de Relações Públicas:

Noemi de Oliveira Seravalli

Diretor da Revista ACIM: Luiz Carlos Masson

Diretor da Agência Jd. Alvorada: Valdir Pignata

Assessor da Diretoria: Wagner Ramos

Gerente Administrativo: César Augusto Galli

Secretária Executiva: Elcia Valentini do Nascimento

Chefe do SCPC: Zenaide Machado

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Massao Tsukada

Secretário: Paulo Morais Badan

Membros: Fernando José de Faria Ferraz, Gregório

Fernando Sanches, João Noma, José Gomes Ferreira,

Lucho A. Tombini, Miguel Fuentes Salas, Milton

Massar Morita, Odilon Populin, Paulo Fernando de

Figueiredo S. Marchese, Reginaldo Nunes Ferreira,

Renato Friedrich, Sabas Martins Fernandes,

Sebastião Carlos Abrão e Valdecir de Brito,

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes,

Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani, Ermelindo Bolfer,

Fernando Henriques, Joaquim Dutra, Manoel Mário de

Araújo Pismel, Massao Tsukada, Raymundo do Prado

Vermelho, Sidnei Meneguetti, Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER

EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Sônia Maria Uliana

Primeira Vice-Presidenta: Solange Aparecida de Paula

Segunda Vice-Presidenta: Cleide Pinto

Primeira Secretária: Lucila Christina Silva Campos

Segunda Secretária: Rosa Izelli Martins

Primeira Tesoureira: Maria dos Anjos Araujo Rodrigues

Segunda Tesoureira: Maria Alice Pinatti

Diretora Adjunta: Elisabete Emídio

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM

EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: José Rubens Abrão

Vice-Presidente: Olga Elizabeth Moleirinho

Primeiro Secretário: Paulo Roberto Viscardi

Segundo Secretário: Osvaldo Alves Rosa Júnior

Primeiro Tesoureiro: Luis Fernando Ferraz

Segundo Tesoureiro: Edson Nishimura Nakagawa

Primeiro Diretor Adjunto: Galileu Limonta Maia

Segundo Diretor Adjunto: Mário Sérgio Verri

CÂMARA SETORIAL DE HOTÉIS,

RESTAURANTES E BUFFETS

Presidente: Antonio de Souza

Vice-Presidente: Renato Friedrich

Secretário: Emane Caires Lara

ACIM: A FORÇA EMPRESARIAL QUE UNE E CONSTRÓI

Resgatando a história

Pesquisador gaúcho desenvolve trabalho nas regiões Norte e Noroeste, que são habitadas no mínimo há oito anos. Os resultados têm sido compensadores

As regiões Norte e Noroeste do Paraná são ricas em material arqueológico porque grandes tribos indígenas habitavam por aqui há centenas e até milhares de anos. A informação é do arqueólogo gaúcho Francisco Noelli, que está trabalhando em Maringá a convite da universidade. Em 3 meses de atividades, ele e uma equipe formada por mais de dois arqueólogos e técnicos, já encontraram 30 sítios arqueológicos nas regiões de Maringá e Londrina.

Outro trabalho importante feito pelos pesquisadores foi o salvamento de um sítio arqueológico resgatado em Altônia. Francisco e sua equipe foram avisados por um agricultor, que mexia numa plantação de café, sobre um achado curioso: algumas peças de cerâmica que lembravam vasilhas usadas pelos índios. Os arqueólogos foram até o local e encontraram seis potes de cerâmica, remanescentes de uma tribo Guarani que habitou o local.

“A atitude do agricultor, que nos comunicou o que havia encontrado, foi muito importante. Geralmente são essas pessoas que mexem com a terra que encontram boa parte dos objetos arqueológicos, e se não fomos avisados fica difícil resgatar a história”, explica Francisco Noelli. Ele afirma que algumas pessoas encontram objetos desse tipo e acabam guardando em casa, como um enfeite.



Marco André

Noelli: “Colaboração dos agricultores é fundamental”

“Essa atitude está errada por dois motivos. Primeiro porque esse material pode se deteriorar com a luz e a ação do tempo, caso não seja devidamente conservado. E, depois, porque objetos arqueológicos são patrimônio da humanidade, e têm que estar em locais onde todos possam ter acesso”. Após o achado, os potes de cerâmica foram restaurados.

TRIBOS: De acordo com Francisco, o Norte e o Noroeste do Paraná têm registros de achados arqueológicos há 30 anos. Os pesquisadores já encontraram por aqui vestígios de 3 grandes povos: os Guarani, que viveram de 300 a 2 mil anos atrás; os Humaitá, cujos objetos datam até 8 mil anos atrás; e os Itararé, tribo que viveu há cerca de 1.800 anos.

Mas no Paraná já foram registrados indícios de civilizações ainda mais anti-

gas, como a tribo Alto Paranaense, com mais de 9 mil anos. Porém, o Paraná ainda tem muito a ser descoberto, na opinião do arqueólogo. Em alguns estados brasileiros, especialmente no Nordeste, já foram encontrados vestígios de povos que viveram há cerca de 40 mil anos. “O que nos preocupa é que o material arqueológico do país, e também do Paraná, está sendo destruído dia-a-dia. A expansão das cidades e até mesmo as atividades agrícolas têm contribuído para isso”, afirma Francisco, ressaltando que

por esse motivo é importante a colaboração de quem encontra esse tipo de material.

Os objetos mais comuns nos sítios arqueológicos descobertos na região são vasilhas de cerâmica, pilões e machadinhas de pedra. Esses são facilmente reconhecidos, mesmo por leigos. Outros objetos de pedra lascada também são abundantes, mas nem sempre são reconhecidos por pessoas não iniciadas na arqueologia. “É impressionante a abundância de material em alguns sítios encontrados na região”, entusiasma-se o arqueólogo. Ele explica que isso acontece porque as tribos que viveram aqui costumavam construir grandes casas, onde chegavam a morar até 300 pessoas. “Então, dá para imaginar a quantidade de objetos necessários para suprir uma residência com tantos moradores”, explica.

Todo o trabalho de levantamento de informações como essa só é possível graças aos achados arqueológicos. É claro que os arqueólogos também fazem suas buscas. Mas a colaboração da população é fundamental. O valor cultural dos sítios arqueológicos é incalculável, pois são um caminho para o resgate e preservação da história da humanidade. “Muitas pessoas saem do Brasil para visitar museus, enquanto temos riquezas imensas a serem preservadas no país”, avalia Francisco. Ele deixa um recado: quem encontrar objetos arqueológicos, pode entrar em contato com a Universidade de Maringá. O telefone é 226-2727.



TRANSCOCAMAR

TRANSPORTES LTDA.

CGC(MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03961-J

MATRIZ: Rod. PR 317 - Km 02 - (Saída p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2748
Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - Maringá - Paraná

“Transportando com segurança e qualidade”



Taxi Aéreo

FONE: (044) 222-6989

FILIAIS:

PARANÁ	
CURITIBA	ROD. BR 116 - KM 103 - Nº 15760 - FONE/FAX: (041) 246-3152 - CEP 81690-000 ANEXO AO POSTO 3 FAZENDAS
PARANAGUÁ	RUA ANTONIO PEREIRA, 1039 - FONE: (041) 422-4872 - EM FRENTE A TRANZELA
ALMIRANTE TAMANDARÉ	ROD. DOS MINÉRIOS - KM 15 - FONE: (041) 757-1248 - ANEXO AO POSTO L. M.
CAMPO MOURÃO	ROD. BR 158 - KM 81,2 - FONE: (044) 823-1102 - ANEXO AO POSTO TANAKA
CAMBÉ	RODOVIA PR 445 - KM 387,8 - FONE: (043) 254-1699 - ANEXO AO POSTO PORTELÃO
PARANAVAL	RODOVIA BR 376 - KM 488 - FONES: (044) 423-8226 - 423-8216
SÃO PAULO	
SÃO PAULO	RUA DA Balsa, 893 - FREGUESIA DO Ó - TELEFAX: (011) 877-0395 - CEP 02910-000
ASSIS	RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM 446 - ANEXO AO AUTO POSTO MARAJÓ FONE: (0183) 24-1953

Profissionais se organizam

Após criar a Associação Paranaense dos Consultores de Empresas, profissionais do setor tentam expandir a entidade além das fronteiras de Maringá

Os 18 consultores terceirizados do Sebrae que criaram a Associação Paranaense dos Consultores de Empresas – Apce – estão realizando reuniões com profissionais de outros municípios como Londrina e Apucarana, convidando-os para fazerem parte da entidade. “Nossa meta é congregar consultores de todo o estado para fortalecermos cada vez mais a associação”, frisa a presidente do órgão, Maria Alice Bourdon.

Os consultores fazem questão de lembrar que o Sebrae não está envolvido na criação da associação. Ele serviu para que os profissionais se conhecessem e, após muitas discussões sobre o setor, resolvessem criar a Apce.

O objetivo da associação é congregar os consultores dentro de uma entidade com regulamentos próprios, oferecendo assim maior segurança aos clientes.

Segurança principalmente com relação à qualidade. Hoje, muitos empresários buscam consultores de outras regiões, principalmente dos grandes centros. O órgão quer provar aos empresários que aqui eles conseguem serviços de qualidade, com preços mais acessíveis e ainda com a facilidade de comunicação.

“Temos mão-de-obra de qualidade em Maringá e precisamos valorizar a prata da casa”, ressalta Bourdon. Ela lembra ainda que a Apce vai oferecer um “pacote” de serviços ao empresário. “Geralmente nossos clientes trazem um pacote de problemas até nós. Por isso, muitas vezes eles necessitam de vários consultores em diferentes áreas”, explica.



Diretores da Apce participam de reunião na ACIM

Hoje a Apce é composta por consultores nas mais diferentes áreas, desde comércio exterior, administração, até psicologia organizacional. Mas o objetivo é convidar profissionais gabaritados em outras áreas para oferecer a maior gama possível de serviços aos empresários.

E para garantir os serviços, foi criado um Conselho de Ética que regulamentará o trabalho dos consultores dentro da própria entidade. Quem sair da conduta ética, será excluído do quadro de associados. Outra iniciativa da associação é manter um escritório virtual para uso de todos os associados.

Visando incrementar os serviços da Apce e estreitar o relacionamento com os empresários, diretores da entidade participaram de reunião ordinária da diretoria da ACIM, quando apresentaram uma proposta de convênio. A proposta está sendo estudada e, se concretizada a parceria, os

associados da ACIM poderão ter descontos quando utilizarem os serviços dos consultores filiados à Apce.

Estação Aduaneira

Para marcar sua criação, a Apce marcou para o dia 22 de março, às 20 horas no auditório Hélio Moreira, um Seminário sobre a Estação Aduaneira – o Porto Seco – que será inaugurada em abril no município. O tema será “O impacto regional da Estação Aduaneira de Maringá”. Durante o evento haverá rápidas palestras com: Arlindo Luiz Guerra, Coordenador da Divisão de Controle Aduaneiro; Cesar Augusto de Mello, da V. Morel Despachantes Aduaneiros de Paranaguá; Silvio Name, diretor da Name Ingá Armazéns; Marcos Valencio, Técnico em Comércio Exterior, e um gerente do Banco do Brasil.

Sucessão na ACIM

O empresário Hélio Costa Curta foi eleito para presidir a nova diretoria da ACIM. A posse será no dia 12 deste mês na Acema

Tomam posse dia 12 na sede da Associação Cultural e Esportiva de Maringá – Acema – as novas diretorias da ACIM: Executiva, do Conselho Deliberativo, do Conselho da Mulher Empresária e Executiva e do Conselho do Jovem Empresário. A eleição foi realizada no dia 28 de fevereiro. Houve chapa única – “Avante, Empresário!” – encabeçada por Hélio Costa Curta.

Engenheiro e empresário do setor da construção civil – veja entrevista da página 5 – Hélio Costa Curta sucede Pedro Granado Martines, de quem é hoje o vice-presidente. Será seu terceiro mandato na diretoria da ACIM. Costa Curta terá a seu lado muitos dos companheiros da atual gestão. O primeiro critério para compor a chapa foi convidar os integrantes da diretoria que, na sua opinião, “tiveram uma participação bastante ativa”.

Representante da indústria da



A votação foi realizada na sede da ACIM

construção civil e eleito para a diretoria de uma entidade formada em sua maioria por comerciantes, Costa Curta diz que isso não vai afetar sua administração. “Primeiro porque nossa chapa foi formada também por empresários que representam muito bem o setor comercial. Segundo porque o departamento de compras e aquisições de minha empresa está muito ligado ao comércio. Assim, posso garantir que conheço bem as necessidades e problemas enfrentados pelo setor”, frisa.

Tradicionalis

As eleições para a Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da ACIM foram realizadas no Auditório Herbert Mayer, na sede da entidade. Compareceram 142 associados e o resultado apresentou 133 votos para Chapa “Avante, Empresário!”. Houve nove votos nulos. A Associação Comercial tinha pouco mais de 1400 associados em condições de votar.

O presidente eleito, Hélio Costa Curta, considerou bom o índice de as-

sociados que compareceu para a votação. “Sempre que existe chapa única em uma eleição não há muita motivação para que os eleitores votem”, justificou.

Segundo Costa Curta, houve transparência no processo eleitoral e todos já conheciam antecipadamente os participantes da chapa “Avante, Empresário!”. “São pessoas tradicionais em Maringá, tanto pela atuação em suas empresas como pela participação comunitária, por isso existe muita confiança de que será uma gestão repleta de realizações”, enfatizou.

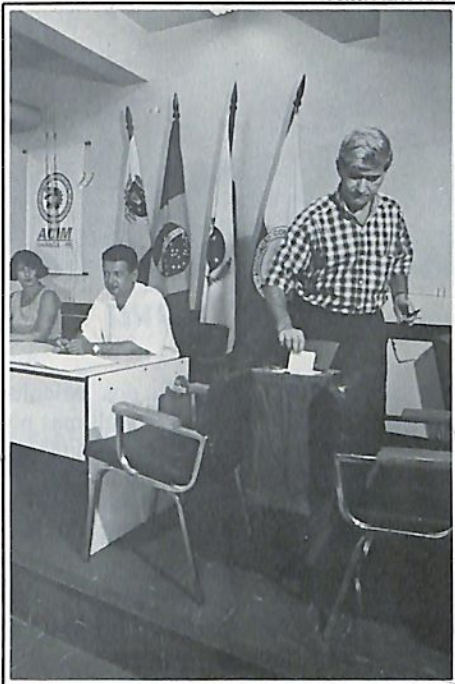
O presidente Pedro Granado lembra que a escolha de Hélio Costa Curta foi ratificada pela atual Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da entidade. “O nome dele não teve qualquer tipo de rejeição dos diretores e dos associados porque é uma pessoa com um currículo dos melhores. É um empreendedor de sucesso e, além de ético e honesto nos negócios, tem contribuído muito para a

comunidade através das entidades de que participa”.

OBJETIVOS: Entre os principais objetivos da próxima diretoria estão a dinamização dos serviços básicos da entidade, como o Serviço Central de Proteção ao Cheque, Consultorias, Convênios Médicos, realização de feiras, palestras e seminários, e promoções em datas festivas do comércio como Natal, Dia dos Namorados, Dia das Mães e outros.

A intenção é realizar também uma nova edição do Fórum de Debates Sobre Segurança Pública. “Essa é uma questão que me preocupa muito. Maringá não tem problemas tão graves como as grandes cidades, mas nossa população já não vive tão tranqüila como antes. Precisamos estar sempre atentos e auxiliar os órgãos competentes na busca de soluções para os problemas existentes”, frisa o presidente eleito.

Outros dois fóruns que deverão ser realizados: um para a discussão da relação Capital e Trabalho, e outro sobre o Desenvolvimento Regional. Hé-



Pedro Granado foi o primeiro a votar

lio Costa Curta quer buscar soluções para o desemprego e para os antagonis-

mos que dificultam a relação empresário e trabalhador. Além disso, ele frisa que é fundamental que Maringá descubra suas verdadeiras vocações e atraia novos investimentos.

Dentro desse espírito de buscar soluções para vários setores da comunidade, a próxima diretoria contará com várias Câmaras Setoriais, como a que existe hoje abrangendo Hotéis, Restaurantes, Buffets e Atividades Afins. Estão previstas as câmaras para Cursos e Pesquisas, para Turismo e Eventos, Empresarial dos Bairros, da Agroindústria e de Desenvolvimento Regional.

O presidente eleito Hélio Costa Curta ressalta que a ACIM vai procurar manter e incrementar ainda mais suas parcerias. A entidade tem sido parceira constante do Sebrae, Universidade Estadual e Prefeitura Municipal, Sindvest, Federação das Indústrias e Sociedade Rural em promoções como a Feipar Moda, Feiras Ponta de Esto-



Hélio Costa Curta votou pela manhã

que, eventos em datas festivas do comércio e outros.

Chapa "Avante, Empresário!"

Diretoria Executiva

Presidente:

Hélio Edy's Delmatti Costa Curta

Primeiro vice-presidente:

Fernando José Rezende

Segundo vice-presidente:

Jorge Toyofuku

Diretor para Assuntos do Comércio:

José Rubens Abrão

Diretor para Assuntos da Indústria:

Gilson Odair Barbiero

Diretor para Assuntos de Prestação de Serviços:

José Luiz Sander

Diretor para Assuntos de Comércio Exterior:

Jefferson Nogaroli

Diretor para Assuntos Comunitários:

Sidney Meneguetti

Diretor para Assuntos Sócio-Econômicos:

Aulos Rodrigues

Diretor para Assuntos de Informações Cadastrais:

Luiz Ajita

Diretor de Finanças e Patrimônio:

Claudio Haruo Mukai

Diretor para Eventos e Promoções:

Luiz Ajita

Ademir Elizeu Lautenschlager

Diretora de Relações Públicas:

Maria Alice Pinatti

Diretor da Revista ACIM:

Luiz Carlos Masson

Diretor da Agência ACIM/Alvorada:

Valdir Pignata

Conselho Deliberativo

José Gomes Ferreira

Miguel Fuentes Salas

Paulo Morais Badan

Reginaldo Nunes Ferreira

Renato Friedrich

Sabas Martins Fernandes

Sebastião Abrão

Francisco Favoto

Carlos Roberto Previdelli

Claudomiro Siroti

Dirceu Martins

Noemi de Oliveira Seravalli

Lucho Antonio Tombini

Paulo Fernando de Figueiredo Santos

e Marchese

Gregório Martines Sanches

Conselho da Mulher Empresária e Executiva

Elizabete Francisca Emídio

Maria Alice Pinatti

Dulce Mara dos Santos

Cleide Tono Freitas Noronha

Silvia Cristina Franchini Rezende

Conselho Permanente do Jovem Empresário

Paulo Roberto Viscardi

Edson Nishimura Nakagawa

Oswaldo Rosa Junior

Denivaldo Zampiere

Eduardo Gonçalves Borim

Luiz Fernando Ferraz

Rogério Yabiku

Marcos Mitsuo Noma

Câmaras Setoriais

Cursos e Pesquisas

Coordenadora: Rosa Izelli Martins

Turismo e Eventos

Coordenadora: Sonia Maria Uliana

Empresarial dos Bairros

Coordenador: Antônio Fermenton

Agroindústria

Coordenador: Sidney Meneguetti

Desenvolvimento Regional

Coordenador: Silvio Iwata

Hotéis, Restaurantes,

Buffets e Atividades Afins

Coordenador: Ernane Cayres Lara

Informática

Coordenadora: Aryadne Cordon

Capital de Giro

Posse na Bolsa



Tomou posse em janeiro a nova diretoria da Bolsa de Cereais e Mercadorias de Maringá. Aníbal Victorino da Silva foi reeleito presidente, tendo Paulo Silveiro de Carvalho como vice-presidente; Tomidi Koshiba, diretor-financeiro; Otávio Sisti, vice-financeiro; e Odair Soares, diretor secretário.

Mulheres



O deputado estadual Joel Coimbra participou em fevereiro de uma das reuniões do Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM. Joel falou de seus projetos na Assembléia Legislativa do Estado. As diretoras do conselho falaram sobre o espaço cada vez maior que as mulheres vêm ocupando na sociedade.

Paranacity

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Paranacity visitou a sede da ACIM. Recém empossado, Nelson Cardoso tem planos de dinamizar e modernizar os trabalhos da entidade, inclusive ativando o SCPC e interligando o serviço com a associação de Maringá. Ele vai tentar também se aproximar dos empresários de cidades vizinhas como Cruzeiro do Sul, Paranapoema e Inajá.

13 - ACIM - MARÇO/96



Novo Gerente

Ailton Bortolotti, assumiu a gerência do Banestado – agência Avenida. Para apresentar o novo titular, o gerente regional Osvaldo Rodrigues Batata promoveu um café da manhã que reuniu toda equipe da agência. Na oportunidade foi divulgado que a agência foi a número um em recolhimento de IPTU/96.

Congresso Loteado

A manchete foi do jornal "O Globo", do Rio de Janeiro. A matéria fala sobre um Congresso Nacional "invisível", integrado pelas bancadas oficiosas, criadas de acordo com interesses de grupos.

Lobby

As bancadas oficiosas defendem interesses como Liberação da Maconha (deputados Fernando Gabeira PV-RJ e Marta Suplicy PT-SP); Pneus Usados (Luciano Pizzato PFL-PR e Celso Russomanno PSDB-SP); Empreiteiras, que defendem verbas no orçamento para obras públicas (José Carlos Aleluia PFL-BA, Sérgio Naya PPB-MG, Wigberto Tartuce PPB-DF, e senador José Roberto Arruda PSDB-DF); Banco do Brasil, em defesa da corporação e luta por maiores salários (Augusto Carvalho PPS-DF e Anivaldo Valle PPB-PR), e outros.

Cefet

O prefeito Said Ferreira garante que o Cefet será inaugurado em outubro em Maringá. O centro oferecerá inicialmente três cursos: Tecelagem, Metal-Mecânico e Eltro-Eletrônico. Ponto para a indústria que carece de mão-de-obra especializada.



Casa Nova

A Provence, revenda dos veículos Peugeot, está de casa nova. As últimas novidades da marca francesa em Maringá estão expostas agora em modernas instalações, na avenida Colombo, defronte ao Parque de Exposições.

Suprapartidária



O presidente da ACIM fez palestra sobre sua gestão no Rotary Clube Maringá Horto. Durante a reunião foi discutida a possibilidade de criação de uma entidade suprapartidária que auxiliasse no desenvolvimento de projetos para o município. Todos acreditam que Maringá possui uma excelente qualidade de vida, mas problemas como o desemprego têm afetado a vida dos munícipes.

Poliduto

Será construída em Maringá uma base de armazenamento de combustíveis, que prevê também um poliduto ligando a cidade ao terminal de Araucária, que fornecerá gasolina, diesel, querosene e GLP para toda região. O projeto está orçado em R\$ 85 milhões. Segundo a Prefeitura, a base vai aumentar em 48% o índice de ICMS repassado ao município.

Encargos sociais

De acordo com pesquisa da Ernst & Young, o Brasil é o campeão de encargos sociais e trabalhistas no Mercosul. O valor dos encargos com relação ao salário chega a 33,80%, contra 31,50% na Argentina; 20,50% no Uruguai e 16,50% no Paraguai. Nos Estados Unidos os encargos representam apenas 7,65% dos salários.

Pagando para ver

Entre as últimas 30 empresas que se associaram à ACIM, 10 foram abertas em 1995 e uma em 1996. Prova de que as dificuldades da economia nem sempre assustam os empreendedores

Para muitos empresários o ano de 1995 foi ruim. Houve desemprego, inadimplência, dificuldades em captar recursos nas instituições de crédito e juros altos. Esse quadro, porém, não intimidou centenas de empreendedores de Maringá, que decidiram abrir novas empresas na cidade.

Na ACIM, entre as últimas 30 empresas que se associaram à entidade, 10 foram abertas em 1995, e uma em janeiro deste ano. A Junta Comercial de Maringá cadastrou em janeiro 180 novas empresas só em Maringá. No Paraná, em janeiro foram abertas 14.929 empresas. Um número maior do que no mesmo período do ano passado: 14.189. Estes últimos dados são da Junta Comercial do Paraná.

Muitas empresas fecharam suas portas, mas isso não reflete necessariamente que a economia ou a cidade vão mal. Empresários abrem novos empreendimentos sem fazer uma pesquisa de mercado para saber se seu produto ou serviço terá aceitação. Além disso, existem também aqueles que não estão preparados para administrar.

O presidente da ACIM, Pedro Granada, frisa que nos últimos anos o nível dos empresários vem melhorando. Ele acredita isso aos serviços que são realizados por entidades como o Sebrae e a própria Associação. "O Sebrae mantém consultores que aconselham qual o caminho que os empreendedores devem seguir. E aqui na associação, nós lutamos pelo desenvolvimento de empresários e empresas através de cursos, palestras, locação de fitas de vídeo especializadas e outros ser-



Alumax: mercado garantido

viços".

PRIMEIRA: A primeira empresa aberta em 1996 que se associou à ACIM foi a Mercoingá. Trata-se de uma filial da Brascomex Comissária de Despachos e Assessoria em Transporte Internacional, com sede em Curitiba, e que chega na cidade na esteira da Estação Aduaneira do Interior – o Porto Seco, que deve entrar em atividade em abril. A empresa começou seus trabalhos com quatro funcionários, e a tendência é de crescer mais.

"Estamos marcando presença na cidade, mas nossa atuação será realmente dinamizada assim que o Porto Seco entrar em atividade", explica o gerente administrativo da Mercoingá Claudio Toshiro Itinose. Entre os serviços que a empresa presta estão a emissão e tramitação de GI, anexos e aditivos; emissão de registro de exportação e despachos; nacionalização de bens importados; desembaraço de exportação junto às alfândegas e outros.

Outra empresa aberta recentemente em Maringá é a Alliance, do casal Marcelo Graziano e Hilda Morales Gráziano. A Alliance é especializada em ilumina-

ção de segurança e emergência. E o mais importante, segundo Marcelo, é que toda a tecnologia utilizada é desenvolvida em Maringá.

"Criamos o projeto e trabalhamos durante três anos numa oficina dentro de nossa própria casa. Nesse intervalo de tempo, passamos a fornecer para grandes empresas como Cocamar e Telepar", explica. O empresário acrescenta que fez isso para "plantar uma base" e adquirir confiabilidade.

"Somente após essa fase em que solidificamos nosso trabalho, com qualidade e honestidade, é que sentimos que chegara o momento de constituir a empresa", frisa. A Alliance fornece hoje também para shoppings como Avenida Center e Aspen Park, além de outras grandes empresas. E se prepara para novos saltos, tudo devidamente planejado.

Ex-proprietária de uma loja especializada em presentes, a empresária Luciana Paula Alberto Ribeiro decidiu mudar seu ramo de atividades. Assim, no ano passado arrendou a antiga Benfort, que transformou em Alumax. A indústria fabrica painéis, chaleiras, leiteiras, assadeiras e outros artigos do gênero.

"Realmente dá um certo receio de abrir um negócio na atual situação da economia, mas a Alumax trabalha com artigos populares e já tem um mercado cativo. Além disso, se não correremos o risco, nunca saberemos se o empreendimento é viável", comenta a empresária. A Alumax tem vendedores em todo o Paraná e atende mercados como o Mercadorama e São Francisco.

Celeiro de tecnologia

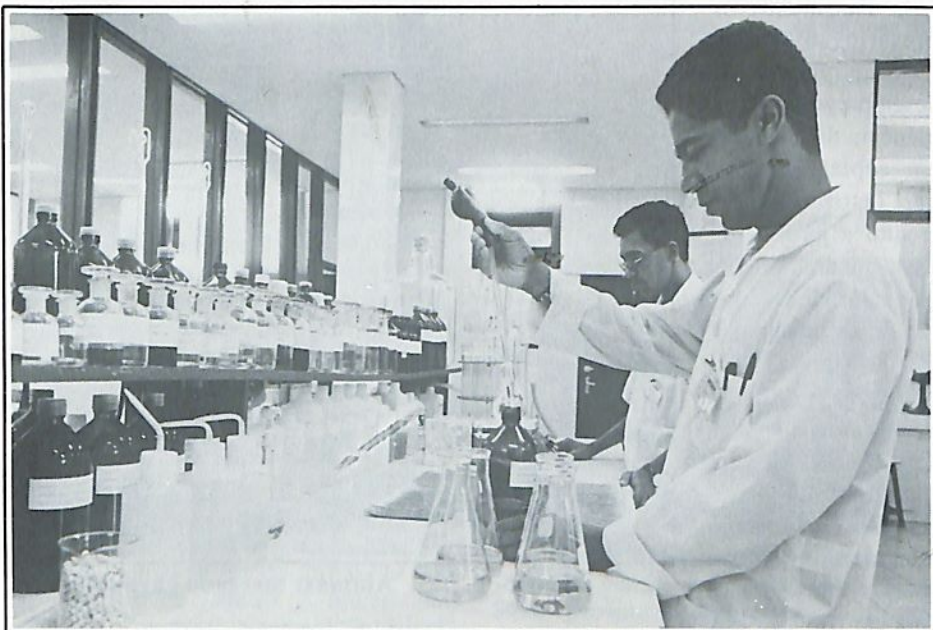
O Tecpar é o maior centro de ciência e apoio tecnológico do Paraná. Em Maringá, o laboratório regional investe no controle de qualidade e coopera para o desenvolvimento da agroindústria

O Laboratório Agroindustrial de Maringá é a única unidade instalada no interior do Paraná. No Brasil é a terceira instituição do gênero a pesquisar, desenvolver e transferir tecnologias para o aproveitamento total de peles e couros de animais e derivados. Sua implantação só foi possível através de parceria do Tecpar com a Federação das Indústrias do Estado, Sindicato de Couros e Peles do Paraná e a Prefeitura Municipal de Maringá.

O Tecpar funciona há cinco anos na região. Está instalado num terreno doado pela prefeitura municipal, com pouco mais de um hectare e 350 metros quadrados de área construída. Atende empresários do setor agroindustrial, como o de alimentos, agropecuário, fertilizantes e adubos, têxtil e sucroalcooleiro. No início, os empresários do setor de couro doaram alguns equipamentos para o desenvolvimento das pesquisas.

Com o tempo, o Tecpar adquiriu outros equipamentos mais modernos e investiu em mão-de-obra qualificada. Na primeira fase o laboratório pesquisava e desenvolvia tecnologias para melhorar a qualidade do couro produzido na região e de seus sub-produtos. Segundo o gerente do órgão em Maringá, Cliceu Spitzner, o couro produzido no Paraná, cerca de 20 mil peles/dia em média, passa por testes no Laboratório Agroindustrial.

Isso resulta em produtos mais competitivos nos mercados interno e externo, sem as tradicionais marcas de berne, carrapatos, de arame farpado e ferro quente. A maior parte da produção de couro vem da região Noroeste do Estado e de Apucarana – cerca de 30%. As peles são exportadas para a Europa, que é o maior comprador do



O laboratório do Tecpar em Maringá faz testes de controle de qualidade em vários produtos

Brasil.

Além de servir de suporte técnico às indústrias de transformação de produtos primários, o Tecpar pesquisa e desenvolve tecnologias para melhoria da qualidade dos alimentos, dos produtos farmacêuticos e veterinários, e produtos químicos em geral. Pesquisa ainda resíduos de pesticidas, micotoxinas, metais pesados e aditivos em alimentos, matéria-prima, rações animais, bebidas e defensivos agrícolas.

Para essas análises físico-mecânicas e físico-químicas, o Tecpar conta com equipamentos de última geração, que detectam a qualidade e resistência dos produtos. No setor alimentar são testados substratos extraídos da soja, algodão, canola, milho, mamona, cana-de-açúcar – melaço – e de outras culturas.

QUALIDADE: O laboratório do Tecpar emite também um laudo oficial

de controle de qualidade para a garantia dos consumidores. Spitzner diz que para atuar nessa área o Laboratório investe na capacitação profissional. O órgão tem cinco funcionários, dois deles com nível superior e três técnicos, além de contar com a ajuda de estagiários, graduandos da Universidade Estadual de Maringá.

Diariamente são atendidos no Tecpar 15 empresários de diversos setores e são feitas, em média, de sete a dez análises por produto. O custo da pesquisa depende do tipo de teste realizado. O Tecpar apenas fornece o laudo oficial de controle de qualidade às empresas, mas o laboratório não funciona como um setor de fiscalização.

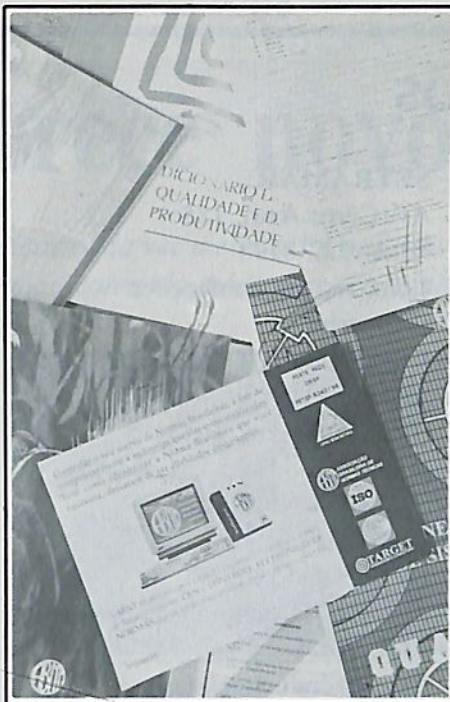
De acordo com o gerente, o laudo é reconhecido internacionalmente e facilita o processo de comercialização do produto no mercado externo. A emissão do laudo sai em uma semana. "A

Conheça a ABNT

Desde janeiro está instalado no laboratório do Tecpar/Maringá o escritório do Núcleo do Paraná da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. É lá que as empresas buscam normas técnicas para aumentar a produtividade e melhorar a competitividade. É através desse escritório que os empresários, pesquisadores e estudantes têm acesso às normas técnicas e informações de certificação, padronização e qualidade. A ABNT é uma instituição privada sem fins lucrativos.

De acordo com a bibliotecária do Tecpar, Sônia Albuquerque, o núcleo da ABNT em Curitiba possui um acervo completo. São cerca de nove mil normas técnicas nacionais e internacionais em 28 setores de produção. “Até o final do ano passado, os maringenses tinham que ir a Curitiba para adquirir ou consultar as normas da ABNT. Agora já podem solicitar tudo aqui”, explica.

A bibliotecária diz que a utili-



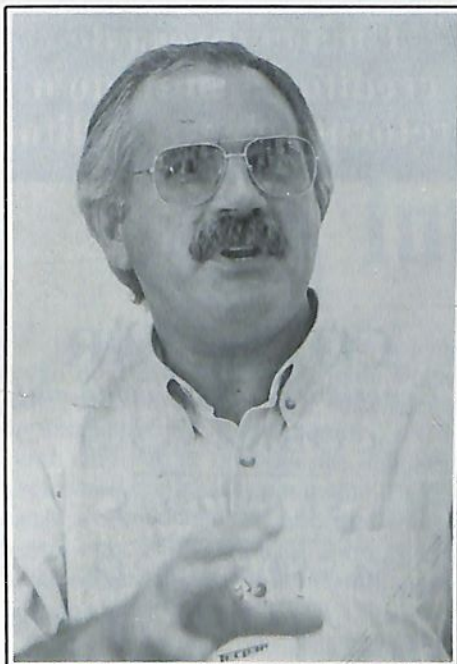
Todos os catálogos da ABNT estão à venda no Tecpar de Maringá

zação da ABNT é necessária na fabricação de produtos, em estudos e pesquisas, na transferência de tecnologia e implantação do sistema de qualidade. “Essas

normas são aplicáveis na melhoria da qualidade de vida e têm como objetivo garantir a qualidade dos produtos e serviços”, afirma.

Uma das empresas que adquiriu normas técnicas da ABNT e já está implantando as normas da ISO 9002 é a Dama Veículos. O gerente Odair Britto Filho afirma que para obter o certificado, a empresa vai lançar um manual de assistência técnica e prestação de serviço. Depois da implantação das normas, a Dama passará por uma auditoria feita por um órgão certificador para conseguir a NBR ISO 9002.

A aquisição de normas e demais publicações da ABNT pode ser feita no escritório em Maringá. A consulta no local é gratuita. Para ser sócio da ABNT basta preencher um formulário e pagar uma taxa anual. A compra de catálogos, coletâneas de normas e outras publicações, além de informações sobre certificação, podem ser solicitadas através de carta, fax ou pessoalmente. Mais informações pelo telefax (044) 223-4240 ou no seguinte endereço: Rua Gurucuia, s/n°. Lote 437-al, CEP 87005-040, Maringá/Paraná



Cliceu acredita que a tecnologia é suporte para o desenvolvimento

agilidade e a credibilidade do Tecpar nos resultados são grandes vantagens para os empresários. Mesmo as empresas que mantêm um setor de controle de qualidade utilizam o Laboratório do

Tecpar, como é o caso da Cocamar, Ceval, Grupo Central, Zaeli e curtumes da região”, comenta Spitzner.

A instituição fatura em média de 70 a 80 por cento dos recursos orçamentários. “Esse resultado é fruto da confiabilidade da prestação de serviços do Tecpar”, diz Spitzner. Outros estados como São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso também têm procurado os serviços do Laboratório Agroindustrial de Maringá.

Até empresas do Paraguai fazem análise de seus produtos em Maringá para a comercialização no Mercosul. “O Tecpar será em breve um órgão credenciado a exercer junto ao Mercosul as funções certificadoras e gerenciadoras. Deve também assegurar às fontes produtivas do Estado as melhores condições tecnológicas e mercadológicas, para que a competição no Mercosul tenha garantia de sucesso”, esclarece o gerente.

O Tecpar também oferece trabalho de apoio em outros setores: metal-mecânico, engenharia civil, eletro-eletrônico, metrologia e informações tec-



Sônia garante que a normatização é necessária para a competitividade

nológicas. Segundo Cliceu, as empresas interessadas em realizar pesquisa e desenvolvimento podem contar com apoio tecnológico do Tecpar e até mesmo realizar uma parceria.

Novos Sócios

- **DROGARIA N. SRA. DE LOURDES**
Av. Pedro Taques, 1055
Fone: 222-3422
- **LI PERSONNA MODAS**
Av. Cidade de Leiria, 637
Fone: 224-7739
Com. de confecções
- **RACCO COSMÉTICOS**
Av. São Paulo, 157
Fone: 226-2844
- **BANCO BAMERINDUS IGUARAÇU**
Av. Brasil, 382
Fone: 248-1291
Iguaraçu
- **PROCESS INFORMÁTICA**
Av. Tiradentes, 1008
Fone: 226-1104
- **PEÇA GÁS**
Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 1016 - fone: 224-0707
Com. de derivados de petróleo
- **NEW GAMES**
Av. São Domingos, 1620
Fone: 222-5262
- **MAJULE CONFECÇÕES**
Av. Pedro Taques, 1951
Fone: 228-3132
- **GTI ASSISTÊNCIA P/ VEÍCULOS**
R. Caramuru, 90
Fone: 224-8778
- **ALLIANCE**
Av. Mandacarú, 1851
Fone: 224-1775
Ind. e com. de componentes eletrônicos
- **H.M.S. FACTORING**
R. Santos Dumont, 2166
Fone: 226-4718
- **RIMA**
R. Orlandia, 102
Fone: 225-2137
Manutenção em bombas de combustíveis
- **SETRAMAR**
Av. Cerro Azul, 185
Fone: 222-8194
Com. rep. de confecções e armarinhos
- **CONDOMÍNIO RESIDENCIAL AMARALINA**
Av. Cerro Azul, 1633
Fone: 223-4467
- **TELEMENSAGENS**
Av. Brasil, 3772
Fone: 226-1520
Serviços de rádio chamadas
- **ALUMAX**
Av. das Indústrias, 662
Fone: 228-7554
- **STAR SOM**
Av. Pedro Taques, 458
Fone: 222-5813
Com. e instalação de eletrônicos
- **IVO PNEUS**
Rodovia BR 376 KM 120
Fone: 228-8088
- **MERCOINGÁ**
R. Antonio Carniel, 68-A
Fone: 224-2501
Despachante aduaneiro
- **RENOVO PRODUÇÕES GRÁFICAS**
Av. Paraná, 549 - fone: 224-6866
Livraria
- **MÔNICA PRESENTES**
R. Santos Dumont, 2501
Fone: 223-4406
- **HEBRON**
R. Francisco Glicério, 400 Aptº 22
Fone: 225-3608
Com. imp. exp. de hortifrutigranjeiros
- **CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO OSVALDO CRUZ**
R. Osvaldo Cruz, 126
Fone: 224-6231
- **COMÉRCIO DE CHAPAS MARINGÁ**
Av. Mauá, 2144 - fone: 226-3431
- **FINISH NOVIDADES**
Av. Cerro Azul, 1255
Fone: 223-3312

- Com. de confecções, calçados, perfumaria e armarinhos
- **PLAZA IMPORTADOS**
Av. Tuiuti, 710 - fone: 226-5150
- **VISCARDI PEÇAS E SERVIÇOS**
Rodovia BR 376 - fone: 224-6674
- **2001 LOCADORA DE FITAS DE VÍDEO**
Av. Mandacarú, 814
Fone: 224-9285
- **VITTÚRIA COSMÉTICOS**
Av. Cerro Azul, 258
Fone: 222-8818
- **CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MARATAÍSES**
Av. XV de Novembro, 1267
Fone: 262-2515
- **NAME INGÁ - ARMAZÉNS GERAIS**
Av. Brasil, 7240-B
Fone: 224-1085
Despachante aduaneiro
- **CENTRAL DO NORTE**
Rodovia BR 376 KM 130 nº 9763
Fone: 262-1263
Com. de mat. p/ construção

Uma empresa de crédito garantindo o retorno de seu crédito.



COBRAPAR

Experiência comprovada em:

COBRANÇAS

SERVIÇOS

ASSESSORIA JURÍDICA

Waldir Frares

ADVOGADO

MARINGÁ - Fone: (044) 226-5114

LONDRINA - Fone: (043) 323-1838

ACIM oferece novo convênio

Procurando oferecer serviços cada vez melhores e mais diversificados, a Associação Comercial firmou convênio médico com a Santa Casa Saúde

A diretoria da ACIM assinou no dia 26 de fevereiro um convênio médico com a Santa Casa de Misericórdia-Santa Casa Saúde, que passa a oferecer a prestação de serviços médico-hospitalares aos associados da entidade. A Associação Comercial já oferecia os planos da Paraná Assistência Médica, Bamerindus e Unimed.

“A Santa Casa fez um plano especial para nossos associados, que agora passam a ter mais uma opção de convênio médico-hospitalar”, frisa o presidente da ACIM, Pedro Granado. A diretora de Relações Públicas Noemi Seravalli acrescenta que o plano da Santa Casa é acessível às mais variadas camadas da população, inclusive para as pessoas que não estão sendo bem assistidas pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

“É um plano bastante abrangente e que beneficiará muito nossos associados e seus funcionários”, ressalta Seravalli. Ela



Diretores assinam o convênio

lembra também que todos os convênios que a ACIM realizou ajudaram a alavancar as instituições. “Temos 1600 associados e este é um universo bem grande de clientes potenciais para os administradores destes convênios”.

A diretora espera que o convênio auxilie muito a Santa Casa, que tem passado por dificuldades financeiras. “É uma

instituição muito importante, que presta serviços essenciais e de alta qualidade. Por isso, toda a comunidade tem o dever de contribuir para que ela saia desta situação difícil”, explica.

PLANOS: A Santa Casa oferece três modalidades de planos de saúde: o econômico, com internação em apartamento simples; o especial, apartamento individual, com direito a acompanhante; e o executivo, internação em apartamento individual tipo luxo, com direito a acompanhante. Existem ainda os planos Empresa e Social/Familiar.

Entre os serviços oferecidos pela Santa Casa, se destacam o tratamento de Aids, com poucas restrições; transplante de rins; cirurgia video-laparoscópica e outros. Entre os serviços auxiliares de Diagnóstico e tratamento, estão ecocardiografia; laboratório clínico; tomografia computadorizada e outros.

CUT

A luta por mudanças

O aumento nos índices de desemprego no Brasil, provocado pelo Plano Real, está conseguindo unir empresários do setor industrial, trabalhadores e o Governo em torno de uma questão delicada: a reforma nas relações do trabalho. Há décadas a necessidade das reformas é consenso, mas as divergências entre as três partes sempre foram maiores do que a vontade de mudar.

Todos correm contra o tempo perdido. O objetivo é chegar a um consenso e enviar uma proposta de reforma ao Congresso o mais breve possível. As negociações envolvem o ministro do Trabalho Paulo Paiva, o senador e presidente da Confederação Nacional da Indústria, Fernando Bezerra, e líderes da CUT e CGT, as principais centrais sindicais do país.

Claro, não vai ser fácil chegar a um consenso. Mas a situação do país mudou

muito a visão dos trabalhadores e empresários. A luta dos sindicalistas, por exemplo, não tem sido tanto em busca de melhores salários como nos anos 70 e 80. Houve uma mudança estratégica e a preocupação básica é a manutenção e aumento na oferta de empregos.

Entre os temas discutidos estão os encargos sociais básicos do setor industrial, que podem chegar a 102,06% do salário. Estão aí incluídos despesas como Previdência Social (20%), FGTS (8%), Sesi, Senai e Sebrae (3,3%), Repouso Semanal Remunerado (18,91%), feriados (4,36%), 13º Salário (10,91%) e Férias (9,45%), entre outros.

Também foi colocado na mesa de negociação o fim das contribuições que mantêm entidades como Sesi, Senai, Sesc, Senac, Sebrae e Senar. Os empresários defendem a manutenção da contribuição.

Segundo o Governo Federal, juntas as entidades movimentam R\$ 3,7 bilhões por ano, dinheiro que sai da folha de pagamento das empresas.

O Governo acredita que a retirada das contribuições da folha de pagamento vai aumentar a oferta de empregos no país. Mas, trabalhadores e empresários estão unidos pela manutenção delas. Estão de olho nos cursos profissionalizantes proporcionados pelo Senai, Senac, Senar e Senat.

O modelo brasileiro para financiamento integral ou parcial dos sistemas de ensino profissionalizante foi criado na década de 40 no Brasil. Ele é baseado na arrecadação compulsória de recursos calculados sobre a folha de pagamento. Em alguns países, como Alemanha, Japão e França, o financiamento cabe às empresas. Nos Estados Unidos há uma parceria entre o estado e as empresas.

Se Caetano fosse maringaense...

por Dirceu Herrero Gomes

Durante o último carnaval observei que os cantores baianos se apresentaram nas ruas de Salvador, nos verdadeiros "palcos" em que se transformam os trios elétricos. Aí me lembrei de quantos artistas a Bahia legou para o mundo. Só para citar alguns: Caetano, Gil, Bethania, Jorge Amado, Gal, Caymi e família, Raul Seixas, e tantos outros.

São verdadeiros embaixadores do turismo que amam e cantam sua terra em prosa e verso. Daí, as belezas naturais baianas ficam até mais bonitas (quem não sonha em "arder ao sol", ou "falar de amor em Itapuã"?). E atraem mais turistas. Eis o ponto em que eu queria chegar. No turismo. Ou no marketing do setor. Já imaginaram se tivéssemos entre nós alguns artistas como aqueles citados acima? Com certeza, Maringá seria conhecida no Brasil e no mundo.

Infelizmente, estes artistas estão longe de nós. Mas, quantas cidades neste país imenso têm tantas árvores por habitantes quanto Maringá? Quantas têm parques e hortos em plena zona urbana? E tantas avenidas e praças? E uma Catedral tão imponente e bela? E a arquitetura de alguns prédios como o Lusamor, a Mesquita Muçulmana? Agora também produzimos vinhos de primeira. Temos a canola que na época da floração nos oferece um belo espetáculo...

Há um pouco de exagero nessas "viagens" que faço acima. Mas, o que seria do mundo sem as utopias? Claro, Maringá é uma cidade jovem, que ainda não amadureceu como a centenária Salvador. Mas, o que quero ressaltar é que a cidade tem lá seus encantos. Falta marketing para que possamos atrair mais turistas para cá.

Muito se fala no turismo comercial. O que a cidade tem feito para

incentivá-lo? Pouco, muito pouco. É preciso uma ação efetiva nesse sentido. Maringá necessita de um projeto, uma espécie de Plano Diretor para o Turismo.

O presidente eleito da ACIM, Hélio Costa Curta, assume neste dia 12 de março com a idéia de procurar viabilizar a realização de grandes eventos, que atraiam visitantes para Maringá, e também de provocar uma discussão em torno do assunto. Quem sabe isso sensibilize nossos candidatos a prefeito e eles incluam em seus programas de governo o incentivo ao turismo.

Mais do que ações isoladas, a cidade precisa de um projeto para incentivar o turismo. Para isso, é preciso recursos. E que fique bem claro que não é dinheiro jogado fora, turismo não é modismo. É uma indústria séria, que movimenta no Brasil 45 bilhões de dólares, inflando em uma série de setores da nossa economia. E, até o fim da década o turismo vai empregar diretamente 150 milhões de pessoas no mundo.

Para quem gosta de números, vamos citar alguns dados publicados no "Brasilturis Jornal": o turismo movimenta US\$ 3,4 trilhões no mundo. É responsável por mais de 10% do produto mundial bruto e deverá crescer, até o ano 2005, a taxa anual de 5,5%. Será o maior gerador de mão-de-obra, significando um novo emprego a cada 2,5 segundos.

Um projeto para o turismo deve envolver desde infra-estrutura, capacitação profissional, modernização de nossa legislação e investimentos em marketing. Hoje, a cidade de Maringá tem sua rede hoteleira com alto índice de ocupação durante o carnaval. Um hotel da cidade chegou a registrar aumento de 80% de clientes nesse período.

Por que se contentar apenas com o carnaval? É preciso descobrir o que esses

turistas vêm em Maringá. E, quem sabe, criar condições para que venham durante todo o ano. E, se Maringá não tem condições de fazer isso sozinha, por que não se fazer um projeto regional para o turismo? Esta é uma idéia que vem sendo defendida pelo empresário e membro da Câmara de Hotéis, Restaurantes, Buffets e Atividades Afins, da ACIM, Renato Friedrich.

Ele lembra que é preciso deixar o bairrismo de lado e caminhar junto com Londrina, Cianorte, Campo Mourão e outras cidades que tenham vocação turística. O empresário lembra que o trabalho realizado em conjunto por toda a região tem condições de ser mais bem sucedido, porque o turista busca sempre o máximo de atrações possível.

Este é o momento de se pensar em promover o turismo da região. A Embratur vem procurando incrementar o setor, que na opinião da própria entidade, ficou esquecido nos últimos anos. E, para Maringá, é fundamental que se pense nisso agora. Dentro de alguns anos, teremos uma cidade ainda mais bonita com o novo centro, a nova rodoviária, o Shopping Center. Melhor infra-estrutura, com o Aeroporto Internacional, o Teatro Municipal e a Arena Coberta do Parque de Exposições.

Aliados a tantos fatores, é preciso a chamada "vontade política". Não só do Poder Público, mas da iniciativa privada. Essa união de esforços deve ser feita para que Maringá possa entrar para o roteiro turístico nacional e dar melhor qualidade de vida à sua população.

O ano de 1988 foi o último em que Caetano Veloso esteve em Maringá. Naquela época, ele afirmou que considerava Maringá uma linda cidade. Em frente ao Hotel Deville, entre um autógrafo e outro, ele disse que gostava de curtir o verde e respirar nosso ar puro. Por isso, antes do show, ele fizera questão de dar uma volta por nossas ruas e avenidas.

Caetano conseguiu encontrar poesia na poluição de São Paulo. Em "Sampa", um de seus versos diz: "...na feia fumaça que sobe apagando as estrelas..."

Em Maringá, ele não precisaria de tanto esforço para fazer belas rimas.

Dirceu Herrero Gomes é jornalista e editor da Revista ACIM

A decisão certa

Há 30 anos no ramo de ortopedia, o empresário Valdir Fernandes dos Santos credita a longevidade e o sucesso nos negócios ao trabalho e à família

O empresário Valdir Fernandes dos Santos, proprietário do Shopping Ortopedia Maringá, acredita que o melhor caminho para o sucesso de uma empresa é manter a receita de trabalhar em família. Outra verdade para ele é que vale tudo na tentativa de retribuir a consideração das pessoas.

Natural de Marília, interior paulista, Valdir chegou em Maringá em 1964. Ele veio para trabalhar em uma oficina de aparelhos ortopédicos. Disposto a aproveitar o potencial da cidade, em pouco tempo abriu seu próprio negócio, a Aparelhos Ortopédicos, que ficava na rua Silva Jardim.

A empresa chegou a crescer muito, e em pouco tempo abria filiais em várias cidades do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Mas, o crescimento foi sucedido por muitas dificuldades e o fechamento de várias lojas. Descontente com a cidade, o empresário aceitou uma proposta para trabalhar em Campo Grande.

“Naquele momento vi que era o melhor a fazer. Estava preocupado com o futuro dos meus filhos. Me mudei e mantive apenas a loja de Maringá”, lembra Valdir. O empresário considera que a passagem pelo Mato Grosso foi muito favorável, tanto para os negócios, como pessoalmente.

Mas, Valdir e a família sentiam saudades de Maringá. A vontade de voltar e os apelos dos amigos que ficaram falaram alto. “Tudo corria bem, mas senti que era hora de retornar. Eu e minha esposa decidimos que nossos filhos deveriam crescer em Maringá”, frisa.

Na volta, o empresário mudou o nome de sua loja para Ortopedia Maringá. Os negócios voltaram a crescer e ele resolveu transferir o endereço comercial para a esquina da rua Santos Dumont com a rua Silva Jardim – onde está até hoje, com o nome de Shopping Ortopedia Maringá. Uma loja com filiais em Paranavaí e Umuarama, e que oferece materiais ortopédicos em geral, além de outros artigos.



Shopping Ortopedia Maringá: trabalho em família

CONHECIMENTO: Valdir Fernandes dos Santos acredita que atualmente o empresário deve estar sempre bem atualizado e procurar comprar barato para vender mais. “Não estamos mais no tempo de só pensar em lucros. É preciso enxugar gastos e investir em conhecimento, participando de cursos e congressos.

O empresário já participou de cursos na Alemanha, França e Itália, e considera essencial a leitura de publicações especializadas. A esposa Sidney (Sida) Silva Santos é uma grande incentivadora do marido. Valdir Fernandes dos Santos costuma dizer que a família tem papel decisivo no sucesso de qualquer investimento. Ele trabalha com a esposa e duas filhas – tem também um filho de sete anos.

Apesar do sucesso nos empreendimentos, Valdir não está imune aos efeitos das mudanças que a economia vem passando nesta era do Plano Real. Mas não desanima. “Quanto maior a crise, mais temos que trabalhar”, ressalta. Uma prova de que a empresa está sabendo ultrapassar sem traumas este momento de dificuldades é a contratação de novos funcionários,

realizada recentemente.

Um dos segredos do empresário é procurar sempre alternativas para melhor servir o consumidor. Além de atender quase todas as clínicas do ramo em Maringá, e clientes em outros estados, a Shopping Ortopedia ainda faz parte de um consórcio de saúde. Um sistema que integra várias prefeituras. O objetivo é atender às pessoas sem condições de comprar aparelho ortopédico. De acordo com Valdir, esta é uma iniciativa que está dando certo. Ele ressalta que prefeituras como a de Maringá também teriam ótimos resultados se fizessem parte deste consórcio.

A trajetória de Valdir Fernandes dos Santos é um ótimo exemplo para o empresário que estiver descontente com seus negócios ou empreendendo uma nova atividade em Maringá. Com toda experiência de quem já saiu da cidade e voltou, ele se mostra feliz pelo resultado. Para quem está começando agora, o empresário deixa uma mensagem: “Maringá é uma grande cidade. Se fosse iniciar agora minhas atividades, com certeza não procuraria outro lugar”, conclui.

Evolução Odontológica

por João Edvaldo Manetti

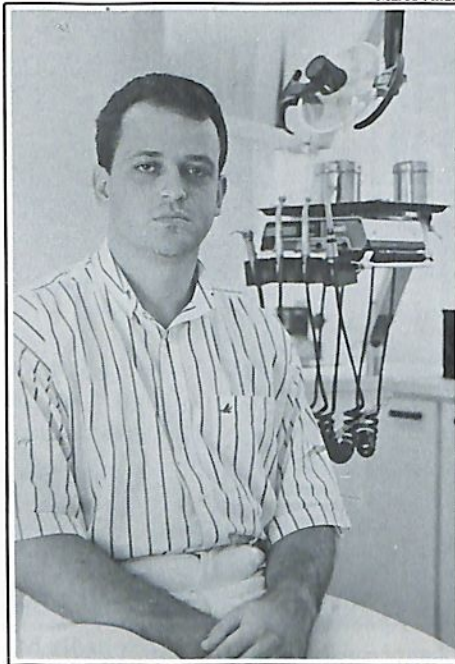
O conhecimento técnico-científico que invadiu os consultórios odontológicos nos últimos anos já permite o tratamento sem dor. O desenvolvimento de materiais e novas técnicas de ensino profissional possibilitam procedimentos com menos sacrifício do paciente e do dentista, e com resultados mais eficazes.

Nos últimos anos, equipamentos tradicionais passaram por um avanço impressionante. Desde as cadeiras até as temidas agulhas anestésicas e as brocas, tudo vem se adaptando à exigência de conforto e principalmente de segurança do paciente. Novos materiais surgem a cada dia com o mesmo objetivo, e os profissionais que ingressam no mercado de trabalho sabem que antes de um simples exame clínico, o cliente procura eficiência com o mínimo de dor.

Antigamente, lembram nossos pais, o simples fato de saber que estava na hora de ir ao dentista causava ansiedade. Muitos procedimentos eram realizados inclusive sem a anestesia, como a limpeza de uma cárie para obturação. Na extração, o dentista chegava a encostar o joelho no peito do paciente permitindo um maior apoio, já que o paciente ficava sentado.

Hoje a situação é bem diferente. As pomadas anestésicas reduzem o medo da picada, que já não é a mesma. As agulhas sofreram uma significativa redução de espessura. O processo anestésico começa com a aplicação de pomadas tóxicas, que eliminam inclusive a dor da picada da agulha.

Os motores a corda foram substituídos por turbinas que dão mais firmeza e potência ao instrumento. As cadeiras ganharam um novo design, mais anatômicas, com vários graus de inclinação e permitindo o trabalho com o paciente deitado. O paciente tem mais conforto e segurança, e o profissional



Marco André

maior ângulo de visão e mobilidade para todo tipo de tratamento.

Os refletores de última geração permitem menor incidência de sombras na área trabalhada, tomando menos tempo do tratamento.

Todo equipamento do consultório ganhou novos desenhos, mais compactos e com mais opcionais, causando menor impacto psicológico ao paciente, que já não vê boa parte do instrumental durante os procedimentos.

A própria concepção do consultório mudou. Hoje o ambiente é totalmente adaptado às necessidades de conforto do paciente e do profissional. O dentista não trabalha mais em pé, reduzindo a fadiga e possibilitando um desempenho melhor durante o atendimento. Até a decoração do consultório mudou. Foram eliminadas as cortinas carpetes e materiais que favorecem a concentração de fungos e bactérias.

O profissional está mais preparado para evitar o impacto do tratamento. Os instrumentais mais agressivos utilizados

durante os procedimentos, como seringa e o alicate de extração, são manuseados longe das vistas do paciente. Todo sangue em excesso é sugado, evitando que o paciente se assuste ao usar a cuspeira. A secretária recebe toda a orientação para evitar situações que preocupem o cliente. Qualquer emergência deve ser encarada com naturalidade. O profissional está preparado para, antes de mais nada, transmitir tranquilidade ao paciente.

As técnicas científicas avançam na mesma proporção. Os procedimentos cirúrgicos são menos traumáticos com resultados mais positivos. O auxílio radiológico permite ao profissional evitar uma série de complicações e reduzir os riscos. As fraturas de raízes, comuns em extrações, são facilmente identificadas. O dentista tem condições de fazer um tratamento mais preciso, sem riscos de acidentes que possam comprometer a saúde bucal do paciente.

Os medicamentos disponíveis no mercado auxiliam na recuperação mesmo nos tratamentos mais complicados. A esterilização de materiais, que antes era limitada às estufas, hoje é também realizada em autoclaves, eliminando com maior precisão qualquer risco de infecção. O impacto psicológico no tratamento é imensurável.

Os materiais aplicados nos tratamentos também evoluíram. Resinas para restauração e dentes para reabilitação oral a cada dia permitem tratamentos mais próximos à perfeição.

A preocupação do paciente é a mesma dos profissionais, dos laboratórios e das indústrias de equipamentos. A tecnologia hoje busca não apenas o tratamento eficaz, mas principalmente a segurança e o bem estar do cliente.

**João Edvaldo Manetti é
cirurgião dentista em Maringá**

Srs. EMPRESÁRIOS DE MARINGÁ E REGIÃO

**NEM ADIANTA PENSAR
EM REENGENHARIA SE A
EMPRESA NÃO TIVER MATÉRIA-
PRIMA NOS ALICERCES:**

SAÚDE PARA OS SEUS FUNCIONÁRIOS E PARA SUA FAMÍLIA

A **Santa Casa de Misericórdia de Maringá**, uma das mais completas casas de saúde do Paraná, coloca à disposição de todas as empresas e seus funcionários, um dos mais modernos e completos serviços de saúde do Estado.

Trabalhar sem se preocupar com o tratamento de sua saúde e de seus familiares deixa os funcionários mais tranquilos e satisfeitos e torna a empresa mais produtiva. Veja os benefícios oferecidos:

- Hospital
- Experiente e especializado corpo clínico
- Laboratórios de análises
- Equipamentos de diagnósticos
- Exames clínicos e radiológicos



O bom atendimento à saúde é a nossa matéria-prima. Com ela, os trabalhadores terão maior tranquilidade para o trabalho. Sem esta tranquilidade, conceitos como **Just in Time**, **Reengenharia**, **Qualidade Total**, não saem da teoria.

Garanta para seus funcionários a competente assistência médica do **Santa Casa Saúde**. Sua empresa ficará ainda mais saudável, forte e produtiva.



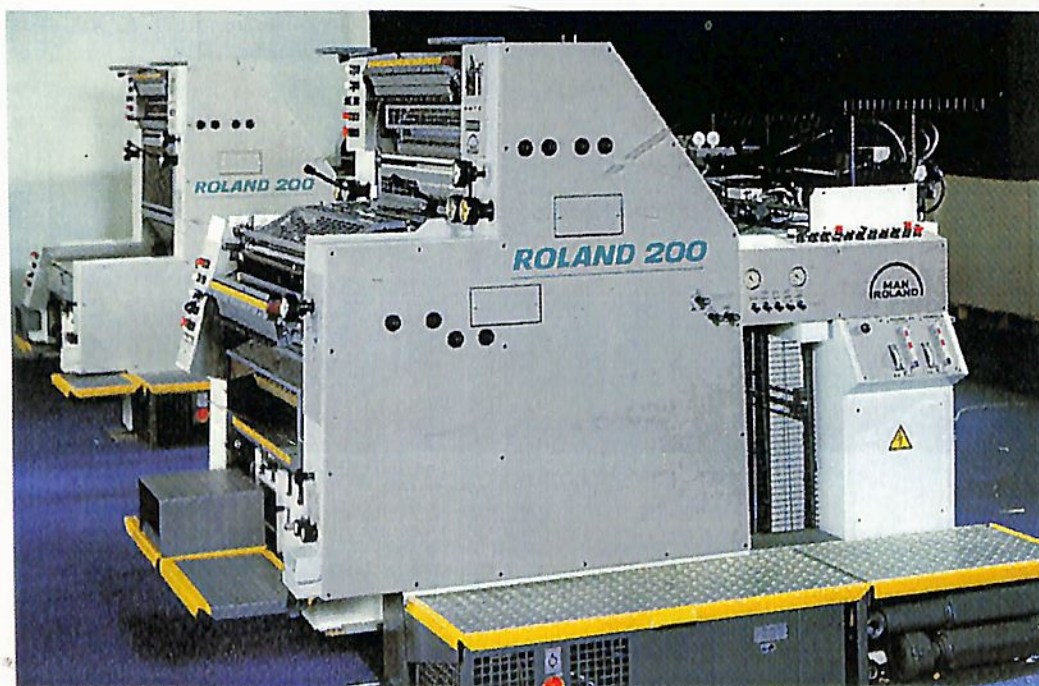
RUA FURTADO MENDONÇA, 245
(AO LADO DA SANTA CASA)
FONES: (044) 222-3630 e (044) 222-5633
FAX: (044) 222-2393 - CAIXA POSTAL 624
CEP 87050-250 - MARINGÁ - PR

Planejamento,
Promoção e Vendas



STA CATARINA - SÃO PAULO - RIO GRANDE DO SUL
PARANÁ - MINAS GERAIS - RIO DE JANEIRO

A BOAVENTURA AGORA É OTIMAVENTURA.



105

CHEGOU A NOVA ROLAND 200 BICOLOR!

A *Gráfica Boaventura* não perde a mania de causar boa impressão, aliás, ótima impressão. Ela foi buscar ainda mais tecnologia, mais qualidade e mais economia para seus trabalhos.

Trouxe a Roland 200 bicolor, a máquina alemã que alia a elevada velocidade com a automatização lógica e flexibilidade, de modo a imprimir desde os papéis delgados até os grossos, alcançando o tamanho de 520X740mm, a partir de 4 cores, conseguindo assim uma excelente performance. *Gráfica Boaventura*, o que já era bom agora é ótimo.

 G R Á F I C A
BOAVENTURA

FONE/FAX (044) 226-5601